Voz das Misericórdias

Diretor Paulo Moreira /// ano XXV /// Abril de 2020 /// publicação mensal /// Gratuito

COVID-19

Nova vaga ‘não nos pode apanhar desprevenidos’

02 ➜ Em carta aberta, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, apela a um esforço conjunto para atenuar o impacto da Covid-19 nas Misericórdias **03** ➜ José da Silva Peneda, presidente da Mesa da Assembleia-Geral da UMP, escreve um artigo de opinião sobre este tempo em que se instalou ‘a incerteza, a angústia, o medo e, para muitos, o pânico’ **04** ➜ Cozinha, lavandaria, serviços de manutenção e armazém são serviços discretos, mas indispensáveis para as instituições **05** ➜ UMP e CNIS divulgaram um comunicado conjunto sobre a situação das estruturas residenciais em tempo de pandemia **06** ➜ As máscaras doadas pela Misericórdia de Macau já chegaram ao país e estão a ser distribuídas junto das Santas Casas **07** ➜ A sociedade civil uniu esforços para ajudar as Misericórdias a fazer face à Covid-19 nos seus equipamentos

Outra vaga 'não nos pode apanhar desprevenidos'

Em carta aberta, o presidente da UMP apela a um esforço conjunto para atenuar o impacto da Covid-19 nas Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Covid-19 "Seria justo que o Estado e a comunicação social relevassem o fantástico papel que vós todos têm desempenhado." A afirmação é do presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) que, numa carta aberta divulgada a 27 de abril, agradeceu a dirigentes e trabalhadores pelo esforço de contenção do novo coronavírus em estruturas residenciais. "Sem vós a situação seria horrível em termos de óbitos e os números estariam nos níveis dos outros países da União Europeia".

Segundo Manuel de Lemos, um levantamento realizado em meados de abril junto das Misericórdias apontava para uma taxa de óbitos de 0,2%, enquanto a média de óbitos em lar noutros países da União Europeia "se situa em cerca de metade da capacidade dos utentes".

Recordando que as Santas Casas acompanham "pessoas quase todas muito frágeis, muitas delas com demência, muitas com deficiência, quase todas com várias doenças crónicas", o presidente da UMP referiu que "com a pandemia, as autoridades de saúde começaram a exigir que ficássemos com os doentes com Covid-19, como se fossemos uma unidade de saúde ou se de repente o SNS parasse à porta do hospital".

"Só depois de muita luta, de muita argumentação, de muita evidência" foi possível, junto do governo, assegurar unidades especiais para doentes com Covid-19 e a realização de testes junto de utentes e trabalhadores dos lares. Mas se numa primeira fase o mais urgente é conter a propagação do novo coronavírus em estruturas residenciais, Manuel de Lemos destacou na carta que, "se os especialistas tiverem razão, virá uma segunda ou mesmo uma terceira vaga, que desta vez, não nos pode apanhar desprevenidos". Por isso, apelou, a partilha de informação com a UMP é determinante: "a forma séria de vos defender melhor é permitir que o Secretariado Nacional tenha mais e melhores dados".

A informação sobre o impacto da Covid-19 nas Misericórdias, disse o responsável, é essencial para que a UMP possa assumir, perante o Estado, "uma verdadeira postura de cooperação, para que os responsáveis assumam na plenitude, a responsabilidade de cada um, como uma parte da responsabilidade de todos".

"Acreditem que estes dados vão ser decisivos para podermos construir o futuro. O futuro, como a UMP tem sustentado há vários anos, não pode ser igual. As comparticipações têm que ser justas, a sustentabilidade apoiada no rigor da gestão natural, o diálogo constante, a parceria total."

O trabalho de análise dos dados, continuou Manuel de Lemos, vai ser coordenado pelo presidente da Mesa da Assembleia-Geral da UMP, José da Silva Peneda, "uma das maiores personalidades da vida portuguesa" (ver texto na página ao lado).

"Com os dados que obtivermos e com a colaboração de universidades e especialistas, iremos elaborar um conjunto de estudos para dar sustentabilidade e robustez às nossas propostas", escreveu o presidente, lembrando que a informação também será importante para tranquilizar utentes, familiares e a sociedade em geral. "Infelizmente, o que assistimos nas diárias conferências de imprensa da DGS é salientar o número de mortes em lar, como se os lares fossem um local para condenados à morte", disse.

A carta do presidente da UMP surge quase 60 dias após a suspensão de visitas nas estruturas residenciais. Durante esse período, as Misericórdias têm vindo a debelar questões como a falta de equipamentos de proteção individual e a diminuição de recursos humanos para apoiar os utentes. Segundo o vice-presidente da UMP, que é responsável pela área do envelhecimento, esta fase de "blindagem dos lares" está a ser possível graças "a um enorme esforço dos trabalhadores" e os números dão nota disso. "É reduzido o número de casos nas Santas Casas", refere Manuel Caldas de Almeida.

Contudo, afirmou o responsável, "é preciso lembrar que nos lares estão pessoas sem contacto com as suas famílias, a maior parte delas estão aterrorizadas e nós temos de as tranquilizar. Não podemos vir displicentemente para a televisão dizer que 50% das pessoas nos lares vão morrer". Além disso, há perdas cognitivas, com agravamento da demência, e por isso, importa começar a delinear uma intervenção a médio e longo prazo que "apenas será possível se o país todo estiver comprometido".

"Há anos que a UMP defende que a problemática dos idosos não é apenas da segurança social, da saúde ou da economia. Num idoso, os problemas são multidisciplinares. E neste momento, mais do que em qualquer outro, é fundamental estarmos todos juntos."

A vigilância para contenção do novo coronavírus, afirmou Caldas de Almeida, vai durar meses ou anos, mas "não é concebível exigirmos a uma parte da população portuguesa que não veja os seus filhos, ou não estejam com aqueles que amam ou que não façam mínimo de vida social. A curto prazo, importa blindar os lares, a médio prazo, quando pudermos contar com intervenção estruturada e sensata, temos de começar a preparar, com segurança, o regresso à normalidade". VM

'O futuro, como a UMP tem sustentado há vários anos, não pode ser igual', escreveu o presidente em carta aberta às Misericórdias

Creches

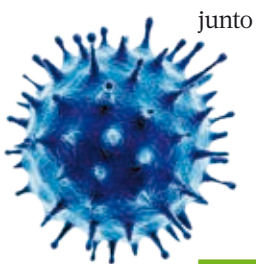
Assegurar segurança às famílias

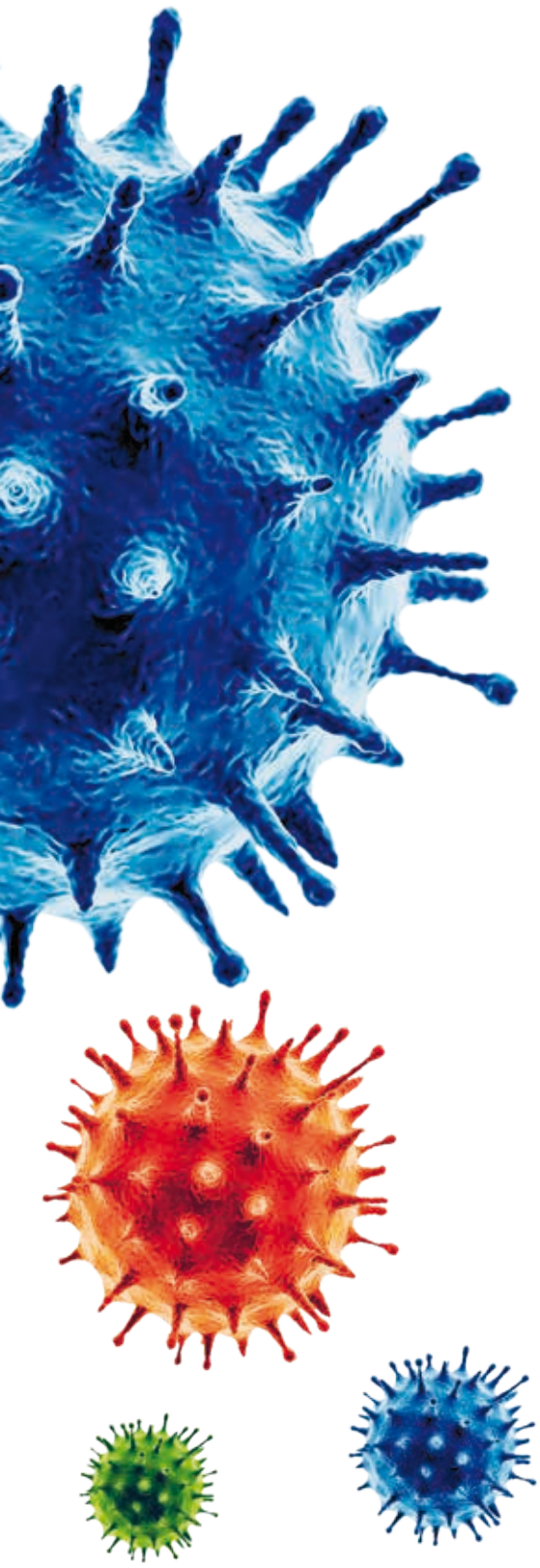
A União das Misericórdias está a articular com a Secretaria de Estado da Ação Social a reabertura das creches. Segundo a Circular 50/2020, retorno em segurança dessas crianças apenas será garantido "se fizermos parte ativa neste processo de reabertura e se entendermos quais as nossas condições no terreno, não só para cumprir, com todos os requisitos que venham a ser exigidos, como também para garantir às famílias que apoiamos que o processo será completamente seguro".

Seguros

Fundo para apoiar vítimas de Covid-19

A Associação Portuguesa de Seguradores (APS) vai constituir um fundo especial, no valor de 1,5 milhões de euros, destinado a apoiar os familiares diretos das vítimas mortais de Covid-19, que contraíram o vírus no decurso da sua profissão ou exercício voluntário no combate à pandemia. Com esta medida, o setor pretende reconhecer o "desempenho extraordinário" de todos estes profissionais, no tratamento, acompanhamento, e combate a esta infeção, conforme se lê numa carta dirigida à UMP e Misericórdias.





NÚMEROS

35

A UMP promoveu um inquérito para apurar a incidência de Covid-19 em cerca de 35 mil utentes de lar de idosos e cuidados continuados

63

O inquérito levado a cabo em meados de abril apontava para um total de 63 óbitos no universo das Misericórdias

Opinião

JOSÉ DA SILVA PENEDA
Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da UMP

Este nosso tempo das Misericórdias

Vivemos um tempo único, que toca a todos e em todo o mundo. De repente, mudaram-se hábitos, atitudes, comportamentos e formas de pensar. Instalou-se a incerteza, a angústia, o medo e, para muitos, o pânico.

Agora percebo melhor Santo Agostinho quando disse que se ninguém lhe perguntasse o que era o tempo ele sabia, mas se alguém lhe fizesse a pergunta e ele quisesse explicar, deixava de o saber. Estou como Santo Agostinho. Sinto este tempo, mas não o sei explicar.

Porque dizem que não estávamos preparados e que estamos todos a aprender, este tempo ainda não é o tempo de saber e, muito menos o de explicar.

Como será o mundo depois deste tempo? Mudaremos de comportamento? Colocaremos o coletivo à frente do individualismo? O chamado neoliberalismo terá os dias contados? Apelaremos mais ao intervencionismo do Estado? As políticas sociais públicas serão mais reforçadas e irão privilegiar a proximidade? O teletrabalho vai ser fortemente incrementado? O ensino à distância passará a ser um pilar essencial dos sistemas educativos? O projeto da União Europeia caminhará no sentido de uma maior integração política e económica? Os populismos e os autoritarismos dos Estados irão proliferar? O consumo desenfreado, sentido como indicador de felicidade será atenuado? O combate à pobreza e às desigualdades será uma prioridade global? O ter e o parecer vão regredir em relação ao ser?

Não é possível termos respostas para estas perguntas. Temos de ter a humildade de não saber explicar nem o nosso tempo, nem o tempo do futuro. O tempo para a frente é um enigma, para trás pode ser uma lição.

Sabemos que a prioridade é a saúde pública e há uma preocupação para tentar salvar, pelo menos uma parte da economia, especialmente no que respeita à menor perda possível de emprego e rendimentos. Em tudo o resto e neste tempo, há apenas opiniões, muitas delas pouco fundamentadas.

Consciente desta limitação resta a atitude de tentar retirar ensinamentos para o futuro.

Da minha experiência vou referir três lições que têm a ver com o que se tem passado com as Misericórdias. A primeira lição diz-me que se torna necessário garantir uma mais eficaz coordenação entre as políticas públicas da saúde e do apoio social aos mais idosos, especialmente aos que vivem nos chamados lares.

As autoridades oficiais em Portugal vieram impor aos lares a vigilância e tratamento de doentes com infeção Covid-19, sem definir a cobertura necessária de médicos e enfermeiros e do fornecimento de equipamento de proteção individual, o que levou a situações dramáticas de doentes residentes em lar. Chama-se a isto "tirar a água do capote".

A orientação das autoridades foi no sentido de fazer regressar aos lares os infetados e colocar os não infetados noutras instalações, o que é errado. Deveria ser o contrário, fazer regressar ao lar os não infetados e deslocar os infetados para unidades capacitadas para tratar da sua recuperação.

O setor da saúde não quis perceber que os lares são instituições de restrito âmbito social que, na sua larga maioria, não têm condições em termos de infraestruturas, de recursos técnicos e humanos, de espaços de isolamento e de equipamento para fornecerem acompanhamento em situações de doença aguda e de fácil contágio.

Há sinais que a situação está a ser alterada, mas o que se passou não pode ser repetido. A lição a retirar é que, para que a atuação seja mais coordenada entre saúde e apoio aos idosos, num próximo ajustamento da estrutura do governo, dever-se-á colocar debaixo da mesma tutela as duas áreas.

A segunda lição tem a ver com o relacionamento entre as instituições sociais e as autarquias locais. Sendo que a larga maioria das Misericórdias e das IPSS exercem as suas atividades a nível local, o certo é que não está previsto qualquer tipo de relacionamento de natureza financeira entre as autarquias e essas instituições.

Tudo o que se vai fazendo são ações pontuais que dependem da boa vontade dos dirigentes das autarquias. Penso que seria muito vantajoso que a Lei viesse a prever que as Câmaras Municipais financiassem parte das despesas correntes das instituições sociais que exercem atividade nos respetivos municípios, com base numa percentagem a definir sobre a comparticipação outorgada pelo Orçamento de Estado a cada Câmara Municipal.

A terceira lição resulta de uma constatação que resulta do extraordinário trabalho que está a ser levado a cabo pelas Santas Casas de Misericórdia na luta contra a Covid-19. Mais uma vez, dirigentes e trabalhadores, em circunstâncias muito adversas, nalguns casos verdadeiramente dramáticas, estiveram à altura da nobre missão que justifica a existência das Santas Casas, o bem comum.

Transcrevo uma parte de uma reportagem publicada no jornal "Público", em 27 de abril passado, sobre o que se viveu no Lar de Idosos Leonor Beleza, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso: "O lar fechou-se sobre si próprio, sem que do lado de lá da Linha SNS alguma voz se prontificasse a ajudar. O primeiro doente suspeito esteve sete dias à espera de ser testado. Sem os pequenos gestos heroicos dos funcionários do lar, sem a parte humana que os levou a dedicarem-se aos utentes, muitos mais teriam morrido. Num corpo de 67 funcionários com uma média de idades perto dos 60 anos, e entre os quais abundavam os motivos para se resguardarem em casa (por serem imunodepressivos, terem familiares doentes ou pais idosos, por exemplo), todos quiseram ajudar. "Aliás, entre os 28 que acabaram por ficar infetados, muitos queriam continuar aqui. Tivemos que lhes explicar que, em termos éticos, isso não era possível."

Este é apenas um exemplo de muitas situações idênticas, que o País não conhece, vividas noutras Misericórdias. Como casos como este aconteceram em muitas outras Santas Casas fará todo o sentido registar, de forma fundamentada, o que foi para as Misericórdias a vivência com este vírus.

Essa história vai-nos contar aspetos quantitativos dessa luta que o País não conhece, mas também testemunhos, por parte de quem salvou vidas e viveu momentos dramáticos, que não podem ficar no arquivo do anonimato. Será uma história de reconhecimento público aos dirigentes e colaboradores das Santas Casas, que nos vai dar mais força numa caminhada que, para algumas Misericórdias, já dura há vários séculos. Com todo o gosto disponibilizei-me junto do Dr. Manuel de Lemos para coordenar um estudo que conte essa história ao País e às gerações futuras.

Nestas semanas tenho acompanhado o trabalho do Secretariado Nacional da União das Misericórdias e não posso deixar de referir o elevado nível de conhecimento dos seus membros sobre o que se passa no terreno, a enorme competência, o bom senso, a diplomacia, a discrição e a firmeza de convicções, qualidades mobilizadas nos pleitos travados com diferentes entidades que têm sido resolvidos a contento das Misericórdias. Sou testemunha da preocupação em articular as ações com os Secretariados Regionais, peças essenciais para assegurar uma eficaz coordenação de atividades.

Ao Dr. Manuel de Lemos, que comandou o que nalguns momentos tem parecido ser mais uma operação militar, é devida uma palavra de reconhecimento, bem como a todos os membros dos Secretariados Nacional e Regionais. VM

COVID-19

Felgueiras

Drive-thru de colheitas no hospital

A Misericórdia de Felgueiras criou um drive-thru para colheitas Covid-19 no Hospital Agostinho Ribeiro. Convencionado com o SNS, o posto foi criado com apoio da autarquia com o objetivo de evitar deslocações fora do concelho. Em nota enviada, a Misericórdia destaca ainda que o posto, que funciona de segunda a sábado, visa apoiar o setor social nesta matéria, lembrando que as colheitas podem ser realizadas diretamente em lares de idosos e unidades de cuidados continuados.

CASES

Voluntariado para cuidar dos idosos

A CASES disponibilizou duas plataformas que visam a mobilização nacional para trabalho de voluntariado em instituições de apoio a idosos, de forma a suprir necessidades decorrentes da pandemia do Covid-19. As iniciativas de voluntariado disponíveis de norte a sul do país, assim como informação útil à prática de voluntariado em Portugal, estão reunidas nos portais "Cuida de Todos" e "Voluntariado Covid19", complementando todas as ações já dinamizadas a nível nacional.

Trabalho discreto que é essencial para todos

Cozinha, lavandaria, serviços de manutenção e armazém são serviços discretos, mas indispensáveis para as Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Serviços essenciais De sete em sete dias as equipas trocam, nalguns casos de 14 em 14. Os turnos passaram a 12 horas para facilitar a gestão das equipas. Todos trabalham a dobrar para que nada falte aos utentes. Na cozinha, lavandaria, serviços de manutenção e armazém, o corpo acusa o cansaço das horas passadas em pé, com centenas de encomendas para rececionar, refeições para preparar e roupas para desinfetar, em tempo recorde. O VM foi conhecer o funcionamento destes serviços essenciais, mas discretos em termos de visibilidade, como forma de homenagear esses trabalhadores.

Da cozinha da Misericórdia de Lamego saem diariamente mais de quatrocentas refeições para os utentes da estrutura residencial para idosos, apoio domiciliário, centro de acolhimento temporário, lar de infância e juventude e famílias carenciadas do concelho. As ementas são definidas pela nutricionista Ana Sofia Rebelo, também responsável pelo aprovisionamento de bens alimentares, de acordo com as necessidades e patologias de cada utente (hipertensão, diabetes, problemas renais ou de deglutição). O que significa que a mesma refeição pode ter diferentes versões, sem sal, com quantidades reduzidas de líquidos ou texturas moles. "São panelas e panelinhas na hora de transportar as refeições", brinca Ana Sofia Rebelo.

A cozinha central serve equipamentos em diferentes pontos da vila, o que obriga à definição de um circuito de transporte e aquecimento das refeições em "estufas", específicas para o efeito. Os alimentos são preparados com muito "carinho" por Cândida Brilhante, com 28 anos de casa, e as colegas, mas apesar do empenho, a cozinheira admite divertida que nem sempre se agrada a todos os gostos: "nalguns dias só fazendo uma panela diferente para cada um".

Neste período de emergência, as funcionárias cumprem turnos mais longos, de 10 horas e meia, e obedecem a medidas de higiene e segurança ainda mais apertadas, como o uso obrigatório de viseiras e luvas, desinfeção regular das mãos e distância mínima entre colegas.

O mesmo acontece em Proença a Nova, no distrito de Castelo Branco, onde o rigor se alia à experiência e empenho no cargo. Segundo a diretora técnica, Andrea Martins, trabalham na equipa da cozinha e refeitório 25 pessoas "muito dedicadas, competentes, responsáveis, uma preciosidade a quem podemos confiar tudo. E nota-se perfeitamente quando a comida é feita com amor e carinho". Algumas das especialidades mais apreciadas pelos utentes e colaboradores, que também fazem refeições na instituição, são arroz de maranhos com hortelã, prato típico da região, e arroz de pato, outra "iguaria muito bem confecionada".

Mas para que as cozinheiras possam cumprir a sua função, é necessário garantir matéria prima em condições adequadas e nos prazos estipulados. E aqui entra em ação a equipa de aprovisionamento e armazém. Em Pampilhosa da Serra, a gestão e distribuição das encomendas é assegurada por Sandra Almeida e Cláudia Carlota. As duas funcionárias são responsáveis por analisar orçamentos, rececionar encomendas, estimar consumos e distribuir os produtos pelos equipamentos. Num mês, podem passar pelas suas mãos centenas de caixas de luvas, pacotes de fraldas, peixe e outros frescos. A título de exemplo, Cláudia Carlota refere que chegam a encomendar 700

Proximidade e apego pelas Misericórdias

Solidariedade Diariamente chegam às Misericórdias bens alimentares, EPI, produtos de higiene e a oferta de serviços voluntários numa resposta das comunidades locais aos apelos deixados pelas instituições, sobretudo, nas redes sociais.

Em Vila Alva, por exemplo, a Misericórdia lançou, no final do mês de março, uma campanha de angariação de EPI e donativos na sua página de Facebook e a comunidade local e vizinha respondeu em massa. Até ao momento foram angariados cerca de quatro mil euros em numerário e dois mil em EPI. Segundo João Maria Santos, provedor da Misericórdia de Vila Alva, esta mobilização da comunidade só é possível "graças à proximidade e apego" que a comunidade sente para com a Misericórdia e à "transparência com que todo o processo é feito".

Para além disso há já costureiras a fazer máscaras comunitárias para doar à Misericórdia, que por sua vez vai distribuir pela população local. "Se a comunidade estiver protegida nós também estamos, é essa a nossa perspetiva", referiu João Maria Santos.

A Misericórdia de Vila Alva tem estado ainda a apoiar outras instituições, como a Misericórdia de Ferreira do Alentejo e a Cáritas Diocesana de Beja, com a doação de viseiras e outros EPI. "Trabalhamos na perspetiva de entreajuda, nós fornecemos quem estiver com problemas desde que tenhamos em stock. O que nos interessa não é ter muita quantidade, é dividir, para que quando nós precisemos também nos ajudem", defendeu o provedor.

Situação semelhante vive-se em Odemira, onde a adesão da população à campanha lançada pela Santa Casa, nas palavras do provedor Francisco Ganhão "não podia ser melhor. Têm-nos doado todo o tipo de equipamentos, bens alimentares e os donativos em numerário têm servido para que consigamos comprar EPI em falta."

Os dois provedores concordam na hora de dizer que a mobilização da comunidade lhes dá "mais força e vontade para continuarmos a trabalhar". Referindo ainda que "a proximidade, o apego, a confiança e a transparência em todo o processo de angariação de donativos" são a chave para o sucesso destas iniciativas.

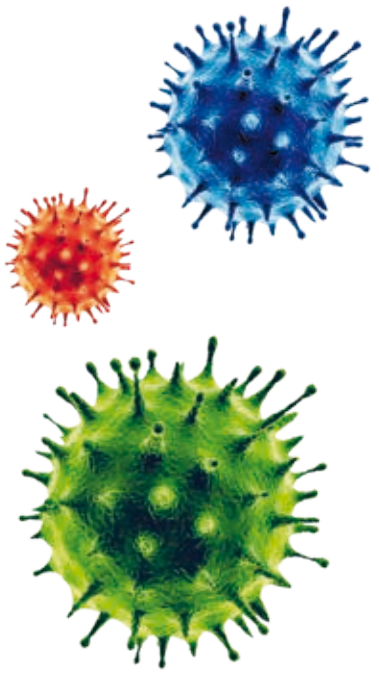
TEXTO **SARA PIRES ALVES**

quilos de peixe numa semana ou 1200 pacotes de fraldas num mês.

Por estarem expostas ao exterior e contactarem com dezenas de fornecedores todos os meses (10 a 15 por área), são rigorosas no cumprimento das medidas de proteção e evitam contactos com colegas que prestam cuidados aos utentes. Até ao momento, não houve falhas no abastecimento de alimentos ou produtos de higiene, mas o mesmo não se pode dizer dos equipamentos de proteção individual: "há muita falha no fornecimento de EPI e quando há é a preços exorbitantes. É uma das principais dificuldades".

Neste período de emergência sanitária, há outra área que assume especial relevância no funcionamento das instituições: a limpeza e desinfeção. Por isso, em Vila Verde (na foto) a Misericórdia decidiu homenagear os profissionais que assumem essa função, nas redes sociais, com o título "guerreiras e guerreiros da lavagem e desinfeção". De segunda a domingo, os funcionários da lavandaria tratam centenas de fardas de funcionários da Misericórdia, mas também dos profissionais de saúde dos centros de saúde de Vila Verde e Vila de Prado, localidade vizinha, sem capacidade de resposta para o fazer, neste momento.

Nalgumas Misericórdias, o volume de roupa tratada (vestuário, atoalhados, lençóis etc) ascende a dezenas de toneladas por ano, mas sofreu um aumento substancial neste período. Em Coimbra, a média são 70 toneladas por ano, mas o coordenador geral prevê um aumento com as novas medidas de lavagem e desinfeção das fardas que determinam que cada funcionário tem no mínimo 3 fardas limpas por semana, lavadas entre 70 a 90 graus.



SCML
Assinaturas digitais para as Misericórdias

Numa parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e a Global Media foram doadas assinaturas digitais às Misericórdias portuguesas. As assinaturas dão acesso às edições do Jornal de Notícias e do Diário de Notícias durante seis meses. Segundo nota da SCML, esta iniciativa tem um duplo objetivo: fazer chegar informação credível a mais pessoas e ajudar os órgãos de comunicação social a ultrapassar este período difícil, marcado pela perda de vendas em banca e publicidade.

Alijó
SAD reforçado com apoio da Gulbenkian

A Santa Casa da Misericórdia de Alijó foi contemplada com 20 mil euros pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do concurso Gulbenkian Cuida/COVID-19. Segundo nota da instituição, o projeto "Bem-estar é em SUA CASA" vai permitir reforçar e aumentar a prestação de apoio domiciliário em Alijó e no Pinhão, com o acompanhamento de cuidados de enfermagem, bem como o empréstimo de ajudas técnicas no domicílio (colchões antiescaras, camas, cadeirões etc).

Lares não são unidades de saúde

Setor solidário A União das Misericórdias Portuguesas e a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) divulgaram, no dia 13 de abril, um comunicado conjunto "para tornar pública a preocupação com a grave situação que se vive nos lares de idosos e de deficientes no contexto da pandemia de Covid-19".

Em causa estavam normativos que impunham aos lares a vigilância e tratamento de doentes com infeção Covid-19, sem definir a cobertura necessária de médicos e enfermeiros, nem o fornecimento de equipamento de proteção individual. "Temos assistido repetidamente nos últimos dias a situações dramáticas de doentes residentes em lar a quem não são assegurados os cuidados básicos de saúde", lê-se no comunicado.

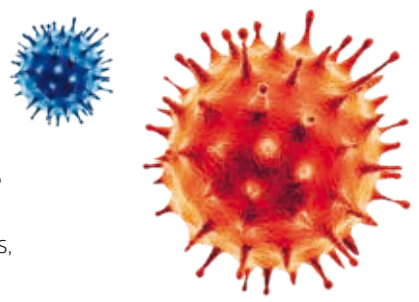
Recordando que "os lares não são unidades de saúde", as duas entidades afirmaram que as estruturas residenciais, para idosos ou pessoas com deficiência, não têm nem recursos humanos, nem infraestruturas para dar resposta aos utentes em situação de doença aguda. Não é, por isso, "compreensível, nem aceitável que o Estado queira deixar os doentes com Covid-19 nos lares".

"Os lares em Portugal são instituições de restrito âmbito social. Apesar das alterações nos últimos anos das necessidades da população residente nos lares e de todas as diligências das instituições representativas do setor, nunca foi permitida pelo Estado a sua requalificação", lê-se no comunicado.

Apesar dos trabalhadores estarem a "dar provas de enorme competência e espírito de missão, muitos vivendo no local longe das famílias, garantindo segurança aos utentes", as duas entidades reforçaram que auxiliares "não podem prestar cuidados de saúde em doença aguda, não é a sua competência, nem a sua missão". Esses profissionais estão a dar "apoio às pessoas frágeis", mas "não são médicos, nem enfermeiros".

A nota conjunta deixava ainda uma palavra aos familiares, "a quem deixamos a nossa solidariedade, pois sofrem com a pandemia, com o afastamento afetivo dos seus idosos e a quem esta situação tem provocado um desnecessário aumento de ansiedade e angústia".

TEXTO **BETHANIA PAGIN**



Generosidade Provedor de Macau vai ser distinguido pela União das Misericórdias

Solidário Oito mulheres organizaram campanha para apoiar Santas Casas

Máscaras de Macau já estão em Portugal

Macau A Misericórdia de Macau doou um milhão de máscaras para ajudar as congéneres em Portugal no combate à pandemia. A notícia foi avançada a 22 de março, num momento em que a maioria das instituições vivia problemas de escassez de equipamentos de proteção individual. Dado o tempo de fabrico e transporte, as máscaras chegaram a Portugal em meados de abril.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, este gesto de solidariedade, além-fronteiras, é revelador da "enorme solidariedade entre as Misericórdias de todo o mundo".

O provedor da Misericórdia de Macau, António José de Freitas, teve conhecimento da "situação dramática" que se vivia em Portugal, através do presidente da UMP, Manuel de Lemos, e em pouco tempo disponibilizou-se para atenuar as carências das instituições irmãs. "Sabemos que as Misericórdias em Portugal têm um papel muito importante de solidariedade social e têm muitas estruturas como creches, unidades de cuidados continuados ou lares de idosos", revelou em março à Tribuna de Macau.

A produção das máscaras foi assegurada por uma fábrica em Anhui, na China Continental, com quem a Santa Casa macaense estabeleceu parceria, e em três semanas o material chegou ao território português para ser distribuído consoante as necessidades. "Sabemos que um milhão é muito, mas que não vai chegar. Chegará para aliviar a pressão, porque é preciso muito mais do que um milhão", salientou António José de Freitas a esse órgão de comunicação local.

As máscaras começaram a chegar às instituições nas duas últimas semanas e geraram uma onda de gratidão, nas redes sociais, sem precedentes (ver foto de Moncarapacho ao lado), com diversas Misericórdias a publicar notas destinadas aos "Irmãos da Misericórdia de Macau". Por parte da UMP, o agradecimento traduziu-se em homenagem, tendo o Secretariado Nacional deliberado conceder ao provedor e à Misericórdia de Macau o diploma de beneméritos das Santas Casas.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

'Somos todos esta causa' pelos idosos

Campanha O movimento SOS.Covid19.Portugal está a angariar fundos para adquirir equipamentos de proteção individual para as Misericórdias, desde o dia 2 de abril. Em menos um mês, o movimento da sociedade civil angariou 47 mil euros e adquiriu 12 mil máscaras, 1900 FFP2, 10 mil viseiras, 6500 botas, quatro mil toucas, 3100 luvas e 2900 batas, para entregar nos lares de idosos e unidades de cuidados continuados das Santas Casas (dados de 30 de abril).

A iniciativa coordenada por oito amigas foi criada com o intuito de "ajudar o país num momento tão incerto", primeiro apoiando os profissionais de saúde dos hospitais do SNS e, numa segunda fase, visando as Misericórdias.

Segundo Mariana Roque do Vale, uma das fundadoras, o objetivo é proteger os idosos e todos os que lhes prestam cuidados, funcionários e voluntários. "Queremos cuidar daqueles que sempre cuidaram de nós e que nem sempre têm a visibilidade merecida", resume a empresária, que nas últimas semanas dedica o seu tempo à compra e distribuição dos materiais de proteção, em articulação com a UMP.

Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, toda a ajuda é preciosa. "Foram pessoas como a Mariana e a equipa dela que nos ajudaram a salvar muitas dessas vidas e por isso o nosso agradecimento é total", reconhece.

A campanha de angariação de fundos continua a decorrer nas redes sociais (Instagram e Facebook) e plataforma de crowdfunding (https://www.gofundme.com/f/soscovid19pt), alicerçada numa estratégia de comunicação que compreende todo o processo, desde a angariação à aplicação das verbas.

A motivação não esmorece, apesar do desgaste físico e entregas de materiais de proteção em todo o país. Por isso, reforça o repto: "Queremos ajudar enquanto continuarmos a ser úteis e uma mais-valia para as Misericórdias", conclui Mariana Roque do Vale.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Unir esforços para que nada falte às Misericórdias

A sociedade civil uniu esforços para ajudar as Misericórdias na aquisição de equipamentos de proteção individual, entre outros

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Solidariedade Quando as Misericórdias precisam a sociedade civil mobiliza-se. Tem sido assim ao longo de mais de 500 anos de história destas instituições e é assim agora, numa altura em que é tempo de estarmos longe uns dos outros, mas mais unidos que nunca. Nas últimas semanas, a sociedade civil uniu esforços para que nada falte às Santa Casas e para que em segurança continuem a levar a cabo a sua missão de ajudar os que mais precisam.

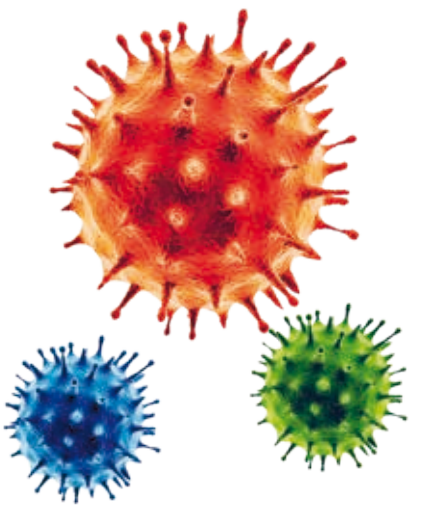
Ninguém estava preparado para a pandemia causada pelo novo coronavírus. As Misericórdias não tinham em stock equipamentos de proteção individual (EPI) e com o avançar da doença, "este vírus tão poderoso, tão letal, tão rápido na disseminação", como lhe chamou o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), as Santas Casas viram-se a braços com a urgência de comprar equipamentos de proteção. A forte procura e escassez destes produtos levaram a que os preços no mercado disparassem o que tornou a sua aquisição insustentável para as Misericórdias. Foi por essa altura que entidades privadas, movimentos sociais e as comunidades locais se começaram a unir e a fazer chegar a sua ajuda às Santas Casas.

A Misericórdia de Macau foi a primeira a disponibilizar ajuda, uma semana após a doença ter sido declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como pandemia (ver texto ao lado). Seguiu-lhe os passos o Sporting Clube de Portugal que, através da sua fundação, doou à UMP 120 mil máscaras cirúrgicas e 80 mil pares de luvas (material ainda por entregar) e da Suíça, em meados de abril, chegou a doação de 250 mil francos suíços da relojoeira Rolex, com vista à aquisição de EPI para as Santas Casas (ver texto na página 7).

Em todo o território nacional a sociedade civil foi chamada a ajudar através do movimento SOS.Covid19.Portugal que lançou, através das

MONCARAPACHO
'PRECIOSA AJUDA NO APOIO QUE PRESTAMOS'

Há cerca de duas semanas começaram a chegar às Santas Casas portuguesas as máscaras doadas pela Misericórdia de Macau. A Misericórdia de Moncarapacho, que recebeu 30 caixas de máscaras, foi uma das Santas Casas que fez questão de agradecer publicamente, através das redes sociais, a "generosa doação da Misericórdia de Macau". Ao VM, Inês Dimas, diretora técnica do apoio domiciliário, disse que "as máscaras são fundamentais" para o trabalho diário na instituição, "tanto para nossa segurança, como para segurança dos nossos utentes" e são, por isso "uma preciosa ajuda no apoio que diariamente prestamos".



redes sociais, uma campanha de angariação de fundos para aquisição de EPI para os lares e unidades de cuidados continuados das Misericórdias. Pequenas e grandes empresas, particulares e pessoas no estrangeiro aderiram em massa ao movimento, criado por oito amigas, que já permitiu, em articulação com a UMP, entregar milhares de luvas, máscaras, fatos de proteção individual e outros EPI em dezenas de Misericórdias (ver página 6).

Também a tauromaquia se juntou a esta onda de solidariedade com sete associações (Associação de Toureiros Portugueses, a Associação Portuguesa de Empresários Tauromáquicos, a Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide, a Associação Nacional de Grupos de Forcados, a Associação de Tertúlias Tauromáquicas de Portugal, a ProToiro e a marca Touradas) a criarem uma campanha solidária de angariação de fundos a favor da UMP para apoiar a compra de material de desinfeção e EPI para as Santas Casas.

Mas nem só de angariação de fundos e de EPI vive a generosidade que tem chegado às Santas Casas. A Fundação Galp (FG) e as empresas do Grupo Galp disponibilizaram-se para suportar um mês de consumo de eletricidade e gás natural das instituições suas clientes. Em nota informativa, a FG refere que a iniciativa deve à "grande responsabilidade" que as instituições do setor social têm "junto das comunidades, especialmente em tempos tão desafiantes como o que enfrentamos".

Outro donativo veio da Fundação Luso, ligada à Sociedade da Água de Luso, que ofereceu um milhão de garrafas de 0,33 litros de água às instituições sociais, entre elas, a UMP e as Misericórdias (ver texto ao lado).

De norte a sul do país há ainda start-ups, institutos politécnicos, universidades e particulares a mobilizarem-se para apoiar as Misericórdias. Viseiras, máscaras, luvas, capas protetoras, desinfetantes, numerário e, em muitos casos, bolos e outros "miminhos doces" para as equipas que estão diretamente a cuidar dos idosos (ver página 5).

Tantas dádivas, segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, devem-se às relações de afeto que as comunidades têm com as Misericórdias. "As pessoas que estão nos lares, trabalhadores e utentes, são conhecidas de todos. São pais, avós, tios, amigos etc. O lar é mais uma casa na comunidade e os portugueses são muito generosos. A todos o nosso agradecimento é total porque estão a ajudar-nos a ajudar".

Contudo, mesmo num quadro de muitos donativos, é aconselhável uma utilização racional dos equipamentos de proteção individual (EPI) de modo a evitar desperdícios. Quem alerta é Humberto Carneiro, vogal do Secretariado Nacional da UMP que está a coordenar a distribuição dos EPI junto das Misericórdias.

Segundo o responsável, as instituições terão de utilizar EPI ainda durante bastante tempo e não é possível prever o comportamento do mercado. "Neste momento, apesar da procura, os valores praticados continuam acima da média", refere.

Para apoiar as Misericórdias, além da distribuição dos EPI doados (através de critérios como número de trabalhadores, no caso do material vindo de Macau, e dificuldades financeiras, para o movimento SOS Covid 19), a UMP está, através da Central de Negociações, a identificar os fornecedores que aceitem duas condições: "preço justo e sem pré-pagamento". VM

Oferta A União das Misericórdias já recebeu 200 mil garrafas de água da Fundação Luso

Água para ajudar as instituições

Água A Fundação Luso está, desde meados do mês de abril, a doar um milhão de garrafas de água (0,33l) a "instituições e organizações que estão na linha da frente" no combate à Covid-19 e "que prestem assistência a grupos de risco". As unidades geridas pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a Cáritas Portuguesa e os hospitais são os principais beneficiários desta ação de solidariedade.

Em comunicado, a Fundação refere que "oitocentas mil garrafas de água Luso (0,33l) estão a ser doadas diretamente a centenas de instituições que impactam dezenas de milhares de pessoas por todo o país". As restantes duzentas mil serão "encaminhadas para instituições identificadas pelos consumidores através das redes sociais, nas páginas de Facebook e Instagram" da Águas Luso, desde que não estejam já abrangidas pela iniciativa.

Nuno Pinto Magalhães, presidente da Fundação Luso, explica que com esta ação solidária a instituição pretende "aliviar as necessidades das pessoas nos grupos de risco do Covid-19 e das que estão na linha da frente no combate à pandemia, garantindo o consumo individual num formato adequado para reduzir o risco de contágio".

A União das Misericórdias Portuguesas já recebeu duzentas mil garrafas de água Luso de 0,33l que distribuiu pelos seus equipamentos. A propósito deste apoio, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, disse que "se todas as instituições e marcas cumprissem o seu papel na sociedade, como a Fundação Luso e Água de Luso estão a cumprir, a vida de todos seria muito mais simples".

Manuel de Lemos disse ainda que "a solidariedade não se mede em euros. Mede-se em atitudes", assegurando ainda que "os utentes dos serviços da UMP, neste momento difícil, agradecem sinceramente" o gesto solidário da Fundação Luso. VM

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Rolex envia ajuda para os mais frágeis

Suíça A Rolex anunciou uma doação de 250 mil francos suíços para aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) para as Misericórdias portuguesas, no dia 16 de abril, associando-se desta forma a um conjunto de empresas e movimentos da sociedade civil empenhados em ajudar as Santas Casas nesta fase de pandemia de Covid-19.

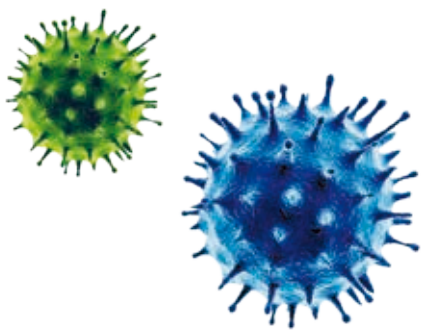
Em comunicado, a empresa centenária manifestou o seu empenho em colaborar, em estreita colaboração, com "aqueles que estão a combater o surto e aqueles que fornecem ajuda e conforto às pessoas necessitadas". A escolha recaiu na União das Misericórdias Portuguesas por se tratar de uma "organização estabelecida e eficiente que pode ter um impacto significativo no alívio do sofrimento das populações mais expostas nesta crise global".

Este gesto solidário enquadra-se na política de responsabilidade social da empresa, que assume desta forma uma das suas prioridades: apoiar as pessoas e proporcionar ajuda e suporte da melhor forma possível. "Como grande empresa na Suíça e a nível internacional que somos, é nossa responsabilidade agir e trabalhar em estreita colaboração com os nossos parceiros - aqueles que estão a combater o surto e aqueles que fornecem ajuda e conforto às pessoas necessitadas", lê-se no comunicado.

Adicionalmente, a Rolex está em contacto com outras organizações em Portugal que estão a trabalhar para combater a Covid-19 e apoiar os membros mais vulneráveis da sociedade. É o caso da Cruz Vermelha, a quem a relojeira fez um donativo para apoiar a criação de um call center para marcação de testes Covid na unidade de campanha hospitalar dedicada à triagem smart, que permite avaliar o estado clínico e obter resultados em menos de 10 minutos.

As fábricas da marca de relógios de luxo Rolex fecharam portas, na Suíça, no dia 16 de março, devido ao novo coronavírus, poucos dias depois de ser declarada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia de Covid-19. VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



COVID-19

Pré-escolar

Assegurar ensino por via digital

Por solicitação do Ministério o Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a União das Misericórdias Portuguesas está a fazer um levantamento com vista ao funcionamento não-presencial do pré-escolar. Segundo a Circular 47/2020, para que tal seja possível, importa perceber se as nossas crianças do pré-escolar possuem condições tecnológicas para viabilizar este tipo de ensino, bem como saber quantos estabelecimentos se encontram em regime de lay off simplificado.

Montalegre

Máscaras para usar fora do trabalho

A Misericórdia de Montalegre distribuiu pelos funcionários 2.500 máscaras comunitárias reutilizáveis e desinfetantes para uso pessoal fora do local de trabalho. Esta medida surge, segundo nota informativa, para que os funcionários sejam agentes de disseminação de boas práticas no exterior "sobre as orientações sociais e as normas cívicas que se exigem nesta altura com lavar as mãos e distanciamento social". A Santa Casa ainda distribui máscaras pelos familiares destes funcionários que continuam a trabalhar em tempo de pandemia.

'Até nos chamam anjos'

A Misericórdia de Leiria está a entregar refeições a quem tem de estar confinado. Além de comida, leva-se também conforto e afeto

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria É da janela do primeiro andar que Olga Duarte, 76 anos, recebe Ana Rebola, educadora de infância que, por estes dias, integra a equipa de voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, que está a distribuir refeições a cerca de 30 pessoas que, pela idade ou doença crónica, têm de estar em isolamento social. Entretanto, já Patrícia, a jovem com quem partilha a casa e que a trata por mãe, abriu a porta para recolher o saco. Mesmo que breve, o encontro revela-se mais do que uma entrega de comida.

Olga, que desceu ao andar de baixo e se juntou à conversa, aproveita o momento para desabafar. Fala das saudades que tem dos netos e dos passeios que davam no parque da cidade, de jogar à bola com eles, de ir ao café do bairro "tomar a bica" e de como isso ajudava a tranquilizar Patrícia, que sofre de epilepsia e esquizofrenia. "Não tem ido à instituição. É uma companhia. Só tenho pena de não podermos dar as nossas passeatas. Ficava mais calma", diz, contando que Patrícia é uma das cinco crianças de quem foi família de acolhimento e que acabou por ficar consigo.

Agora confinadas às paredes de casa, as duas fazem o que podem para passar o tempo. Naquela manhã, Olga entreteve-se a bordar, enquanto Patrícia fazia algumas fichas de Português. Outras vezes assistem televisão ou conversam com os vizinhos à janela. A jovem tem-se também disponibilizado para ir levar o lixo de alguns moradores da rua ao contentor.

No dia anterior, receberam a visita da filha de Olga, que levou medicamentos e repetiu os conselhos para se manterem em casa. "Há dias que não a via. Pediu-me para não sair", confidencia a idosa, assumindo que já começa a ressentir-se da "tristeza" que lhe provoca o não poder ir à rua. "Dentro do possível, estou bem. Só me apetece sair. Tenho tanta vontade de ir ao Marachão [zona ribeirinha de Leiria] jogar à bola com os meus netos", desabafa.

Ana Rebola, que já conhecia as duas – a creche da Misericórdia fica no mesmo bairro – ouve as confidências e procura palavras de conforto, o que, reconhece, nem sempre é fácil. "Temos de ter paciência. Haveremos de voltar à nossa rotina", diz enquanto se despede até ao dia seguinte. Há mais utentes à espera da visita.

GRANDE NECESSIDADE DE FALAR

Diogo Batalha, administrador da Misericórdia, explica que o serviço que prestam resultou de um pedido feito pela Câmara Municipal para prestar apoio a pessoas que, pela idade ou pelas patologias de que sofrem, têm de estar em confinamento. Começou com dez utentes, já vai em cerca de 30 e manter-se-á "até que seja necessário".

O serviço é assegurado, durante a semana, por três funcionárias da creche (a educadora Ana Rebola e duas auxiliares) e, ao fim-de-

Por vezes, a equipa é o único contacto humano que aquelas pessoas têm. 'Quando tocamos à campainha, muitos recebem-nos a chorar'

Leiria A distribuição de refeições junto de idosos e pessoas com doenças crónicas está a decorrer no âmbito de uma parceria com a autarquia

-semana, por igual número de voluntários. As equipas - sempre devidamente protegidas com máscara, viseira, bata e luvas - são completadas por Nuno Ferreira que, por estes dias, trocou a função de coordenação da Academia Movimento Ativo (AMA) da Misericórdia para assumir a gestão desta resposta e do apoio solidário que a instituição também está a assegurar, através de uma linha telefónica.

É Nuno que atende as chamadas. Do outro lado surgem, sobretudo, pedidos para idas ao supermercado ou à farmácia, para comprar gás ou carregar o telemóvel. Não raras vezes, o pedido é apenas o pretexto para conversar. "Há uma grande necessidade de falar", assume Nuno Ferreira, que tem também recebido chamadas de utentes da AMA a perguntar quando é que retomam as atividades ou com outro tipo de pedidos, como aquele que recebeu na manhã em que o Voz das Misericórdias acompanhou a equipa. Uma aluna da academia, que está a tomar conta dos pais "acamados", pede ajuda porque precisa de uma cama elevatória. "Vamos tentar encontrar uma solução", promete-lhe Nuno, enquanto as três colegas de equipa vão preparando os sacos que irão distribuir nessa manhã. Levam sopa, prato, pão e fruta para "todo o dia".

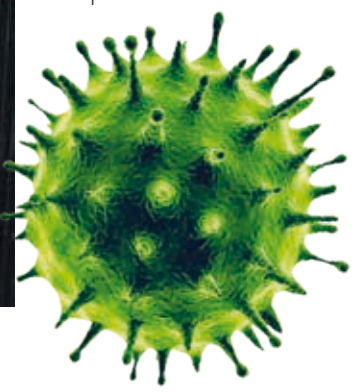
"A comida é importante, mas a companhia também. Recebem-nos sempre com carinho. Agradecem-nos imenso. Até nos chamam anjos", conta Ana Rebola, sublinhando que, por vezes, a equipa é o único contacto humano que aquelas pessoas têm. "Quando tocamos à campainha, muitos recebem-nos a chorar. Ficamos sem saber o que fazer", admite Nuno Ferreira. O técnico frisa que, em muitos casos, os beneficiários desse apoio ainda têm autonomia e estavam habituados a frequentar o café, ir à mercearia ou à farmácia e agora vêem-se confinados às suas habitações.

É esse o caso dos pais de Teresa Jordão, de 86 e 91 anos, que habitualmente iam almoçar à cidade e davam o seu passeio diário. Agora, estão fechados há semanas no apartamento, recebendo apenas a visita dos voluntários e da filha, para quem este serviço da Misericórdia é "uma bênção". Naquele dia, a equipa deixa também o contacto da linha de apoio solidário. "Se precisarem de alguma coisa, liguem", reforça Ana Rebola, que, de regresso à rota do dia, vai partilhando a satisfação por ajudar num momento como este: poder dar um pouco de si em prol dos outros, como tantos estão a fazer nestes tempos de pandemia. "É essa a missão da Misericórdia", remata o administrador Diogo Batalha.

Redinha

Apoiar idosos sós em tempo de pandemia

A Misericórdia da Redinha foi uma das 69 entidades distinguidas, no âmbito do programa "Gulbenkian Cuida", com um projeto que alarga os serviços prestados no domicílio de 50 idosos. A partir de 1 de maio, a Santa Casa vai iniciar uma intervenção alargada que inclui animação sociocultural, com recurso a dispositivos móveis, e acompanhamento psicológico para manter os laços familiares à distância e melhorar a qualidade de vida da população confinada ao domicílio, em tempo de pandemia.

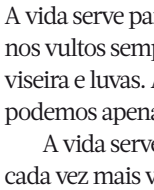


Venda do Pinheiro

Voluntariado jovem para apoiar idosos

Misericórdia de Venda do Pinheiro vai alargar o apoio prestado aos idosos no domicílio, com a colaboração do grupo de voluntariado jovem da instituição, no âmbito do projeto distinguido pelo programa "Gulbenkian Cuida". A candidatura contempla ainda uma verba para aquisição de equipamentos de proteção individual, que garante a segurança de promotores e beneficiários nas visitas, a instalação de uma horta comunitária no espaço do centro de dia, e a compra de dispositivos móveis com internet para os utentes comunicarem com os familiares.

Opinião



JORGE NOGUEIRA
Provedor da Misericórdia do Cartaxo

A vida serve para quê?

Anda, por estes dias, uma pergunta na boca de muitos dos nossos mais velhos. Não é uma pergunta qualquer. É, permitam que o diga assim, uma questão que me provoca um sobressalto: a vida serve para quê?

Esta não será a mãe de todas as dúvidas. Outras há de magnitude muito superior. Mas, confesso, que a interrogação ganha outra dimensão quando nos é colocada por alguém que está muito perto de atingir, ou já ultrapassou, a esperança média de vida.

É este grupo etário que mais tem sofrido as consequências das medidas impostas pela Direção Geral de Saúde, por ser um grupo de elevado risco face à Covid-19, e são estes nossos concidadãos que menos esperança têm na recuperação do tempo perdido entre quatro paredes.

A vida serve para quê? Se não podemos beijar os nossos filhos, abraçar os netos, embalar os bisnetos. A vida serve para quê? Se não podemos visitar, nem ser visitados. A vida serve para quê? Se não podemos passear, andar pelo campo e pela praia, ou ir às aulas da universidade sénior.

A vida serve para quê? Se não temos ninguém para almoçar ou quem nos abrace. A vida serve para quê? Se apenas muda a voz nos vultos sempre iguais, de máscara na cara, viseira e luvas. A vida serve para quê? Se não podemos apenas sair...

A vida serve para quê? É a pergunta que cada vez mais vou ouvindo a estes nossos mais velhos. E por mais que se inventem formas de contacto digital, mesmo ultrapassando os nervos e a ansiedade que estas tecnologias provocam em muitos deles, fica sempre uma constatação final: já não te vejo há tanto tempo. Sim, porque ver é sempre sentir também.

A vida serve para quê? Para ser vivida, respondo eu... porque se assim não for é apenas uma existência, que vai do nosso nascimento até à nossa morte.

A vida serve para quê? Esta é a pergunta que vamos continuar a ouvir e que merece toda a nossa compreensão. Desiludam-se aqueles que, por algum benigno motivo, imaginaram um mundo com os nossos mais velhos fechados em casa, ou isolados em instituições, por muitos e muitos meses.

É bom que se comecem já a delinear planos respeitadores das normas de segurança para o caso dos nossos idosos quererem, de forma consciente, dar um significado às suas vidas. Que comecemos, desde já, a preparar uma boa resposta à pergunta que os mais velhos nos vão gritar em uníssono: a nossa vida serve para quê?

COVID-19

Do pânico ao controlo da infeção no lar

Melgaço A Misericórdia de Melgaço viveu em abril uma das situações "mais complicadas dos últimos cem anos", segundo o provedor Jorge Ribeiro. O diagnóstico de infeção por Covid-19, em quase metade da população do Lar Pereira de Sousa, a 4 de abril, obrigou à reestruturação das equipas, desinfeção do edifício e isolamento dos infetados. Quase um mês depois, a situação está estabilizada, mas a instituição faz o luto de nove utentes "com mais de 80 anos e doenças associadas".

Depois do "pânico instalado", com os resultados positivos em 35 utentes e 15 profissionais do lar, a Misericórdia de Melgaço ativou o plano de contingência e criou quatro gabinetes para coordenar o combate ao vírus: gabinete da crise, gabinete de apoio às famílias, gabinete de apoio às colaboradoras, para compra de alimentos e medicamentos, e um gabinete de recrutamento e voluntariado.

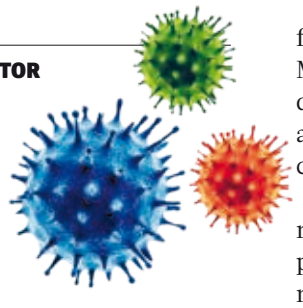
A resposta imediata ao vírus incluiu, desde logo, a desinfeção do edifício e separação física dos utentes infetados e não infetados, que foram transferidos para a pousada da juventude do INATEL, em Vila Nova de Cerveira. Para o provedor, esta separação física foi vital para travar a contaminação e não teria sido possível sem a colaboração de voluntários e funcionárias de outras respostas sociais.

"Não há dúvida que os colaboradores foram essenciais. As equipas aguentaram-se a trabalhar, mesmo com muito medo. Todas aquelas colaboradoras que estavam a trabalhar foram assistindo à infeção das colegas e, mesmo assim, não fugiram, continuaram com lágrimas nos olhos, literalmente", reconhece.

Na comunidade, a ajuda chegou também do agrupamento de escolas, que se prontificou a colaborar na confeção de refeições para aliviar a carga de trabalho da equipa.

Neste momento, a situação, embora esteja controlada, exige que se mantenham medidas de controlo e segurança apertadas. Além do desgaste dos profissionais envolvidos, o provedor revela que o impacto do isolamento nos idosos é incalculável: "estão fechados no quarto, dia após dia, a ver pessoas com máscaras e fatos, é uma situação muito difícil". VM

TEXTO **VANESSA REITOR**



'Estamos Aqui' para ajudar

Com apoio de voluntários, a Santa Casa da Misericórdia de Almeirim reforçou o apoio aos idosos em situação de isolamento

TEXTO **FILIPE MENDES**

Almeirim O coronavírus assusta, mas também une e fortalece. Nos últimos tempos, e um pouco por todo o país, várias pessoas uniram esforços, em diferentes projetos, mas com o mesmo propósito: apoiar quem não pode sair de casa e precisa de ajuda.

Foi neste contexto que surgiu o "Estamos Aqui", um projeto de responsabilidade social, lançado em meados do mês de abril pela Santa Casa da Misericórdia de Almeirim e que pode garantir a entrega diária de até uma centena de refeições à população idosa vulnerável e sem suporte familiar no distrito de Santarém.

Neste momento, a instituição já apoia 33 famílias, mas, conforme refere ao Voz das Misericórdias Helena Duarte, diretora geral da instituição, é expetável que estes números aumentem, uma vez que o país está a braços com uma crise económica sem precedentes.

"A ajuda não pode parar junto das pessoas mais vulneráveis que, em resultado e no respeito absoluto do Estado de Emergência e das medidas decretadas para conter a propagação da pandemia, ficaram, entretanto, privadas da assistência alimentar", afirmou a responsável.

"Numa altura em que o medo, as limitações e o isolamento social imperam, a vontade de ajudar o próximo deve sobressair", acrescentou, explicando que este projeto conta com a otimização da cozinha e dos transportes da instituição, bem como com a sinalização por parte dos parceiros locais e a vontade de jovens voluntários – que, entretanto, se juntaram à iniciativa – na separação e distribuição das refeições junto dos beneficiários.

"Depois de um impacto inicial, em que a instituição se teve de adaptar e implementar o seu plano de contingência, no qual a nossa grande preocupação foi proteger os idosos que temos em lar, que são cerca de 100, voltámo-nos para a população mais idosa de Almeirim porque somos, naturalmente, sensíveis às questões sociais e à vulnerabilidade destas pessoas", referiu.

'Numa altura em que o medo, as limitações e o isolamento social imperam, a vontade de ajudar o próximo deve sobressair'

Segundo disse, este projeto, que surge com o objetivo de prestar serviço de alimentação ao domicílio à população idosa com baixos recursos, fomentando-se assim a obrigatoriedade e importância de ficar em casa, está a ser feito em "estreita colaboração" com a rede local de parceiros, e complementa o já existente "Porta a Porta" da Misericórdia de Almeirim, que se dedica ao apoio domiciliário na freguesia de Almeirim.

"Proteger os mais vulneráveis é também proteger todos os outros", afirmou Helena Duarte, justificando a prioridade no apoio aos idosos: "é essencial, por questões de humanidade".

Segundo disse, o projeto pretende, também, "continuar a garantir um contato de proximidade e assistência à população mais idosa", que, devido ao fecho de serviços e equipamentos, "poderá ficar em situação de maior vulnerabilidade sem a prestação de determinados serviços". A iniciativa também pretende transmitir-lhes "mensagens de tranquilidade", explicando-lhes "o panorama mundial e nacional" da pandemia e "reforçando as medidas que devem tomar para evitar o contágio da doença" da Covid-19.

O projeto é acompanhado diariamente pela técnica de Serviço Social da Santa Casa e por duas voluntárias do 3º ano do curso de Serviço Social da Universidade Católica de Lisboa, residentes em Almeirim. VM

Gabriel Com o encerramento do centro de dia, o passarinho deixou de cantar como cantava

Afetos em tempos de isolamento

Alpalhão Na Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão vive um passarinho chamado Gabriel, que é muito acarinhado por todos os utentes e colaboradores da instituição, mas tem um amigo especial. António Romão é utente do centro de dia e assumiu como sua grande responsabilidade cuidar do Gabriel. Por causa da suspensão de funcionamento de centro de dia, devido à pandemia do Covid-19, o pássaro sentiu de tal forma a ausência do seu grande amigo que deixou de cantar.

Preocupadas com a situação, e conscientes de que também o António, que é utente da Santa Casa desde 2004, estaria com saudades do passarinho, a diretora, Ana Bugalho, e a técnica de psicomotricidade, Carolina Carvalho, entenderam que seria importante reaproximar os amigos. Foi por isso que decidiram levar um ao encontro do outro. Enquanto o centro de dia estiver fechado, Gabriel fica em casa com o seu amigo António.

A reação não podia ser melhor e a emoção do reencontro foi bem notória. No António, pelo seu sorriso de felicidade por voltar a ter a companhia e a responsabilidade de cuidar do amigo passarinho. Por sua vez, Gabriel voltou a cantar.

Estes gestos de afeto num quadro de pandemia como o que estamos a viver reconfortam quem diariamente tenta encontrar formas de colmatar a solidão que pode causar o isolamento a que estamos confinados. Foi esse reconforto que sentiu a diretora e a técnica da Santa Casa de Alpalhão com esta ação.

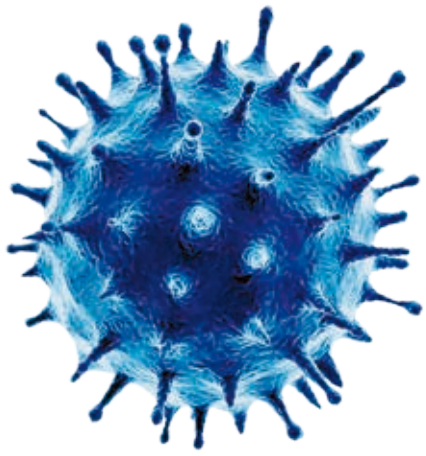
Em conversa com o Voz das Misericórdias, ambas confessaram ter sido "muito gratificante ver o bem que este gesto tão simples fez", tanto ao António como ao passarinho. "Sabemos que é uma motivação para o nosso utente, que vai ter um motivo para se levantar da cama todos os dias" e, de alguma forma, recuperar uma rotina diária que já tinha há mais de 15 anos, quando António começou a frequentar o centro de dia.

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Mogadouro

Acautelar a possibilidade de infeção

A Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro dispõe de uma unidade de retaguarda com pessoal de enfermagem e auxiliar preparado para receber utentes e funcionários da instituição que venham a ser infetados pelo novo coronavírus. Segundo o provedor, João Henriques, "trata-se de um espaço dotado de 12 camas com todas as medidas de segurança". Esta medida faz parte da terceira fase do plano de contingência criado pela Misericórdia para fazer face à Covid-19.



Entroncamento

Coronavírus em livro para os mais novos

Os utentes e a equipa do Lar Fernando Eiró Gomes, da Misericórdia do Entroncamento, escreveram um livro infantil, em verso, para explicar às crianças como surgiu a pandemia que está a afetar toda a sociedade e o quotidiano das famílias. Num discurso acessível e em formato digital, o livro "Um Bicharoco um pouco Louco!" pretende tranquilizar os mais pequenos e serve como "agradecimento àqueles que diariamente lutam para combater a pandemia", lê-se em nota informativa.

Adaptar os serviços para dar resposta às exigências do surto

Para servir a comunidade e garantir receitas durante a pandemia, duas lojas da Misericórdia de Cascais reinventaram a atividade

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Cascais A Santa Casa da Misericórdia de Cascais tem duas lojas que funcionam com atendimento ao público e que com a crise causada pela Covid-19 tiveram de se reinventar e adaptar à atual realidade para continuarem a garantir receitas e servir a população. Falamos da loja de comida para fora Bom Apetite e da Farmácia da Misericórdia.

É em Alvide que, desde 2006, tem morada a loja de comida para fora Bom Apetite da Misericórdia de Cascais. Fundada em 1983, a loja já teve várias moradas, sofreu diversas transformações e a Covid-19 levou-a a fechar portas por quinze dias devido à suspeita de um caso positivo. "Felizmente não se verificou o contágio" e depois da quarentena "fizemos a reabertura da loja com alguns constrangimentos e cuidados acrescidos", começou por contar ao VM Paulo Mendes, responsável pelo departamento das atividades económicas da Santa Casa.

Naquele estabelecimento comercial trabalham diariamente cerca de 25 pessoas, mas dada a situação atual passaram para metade, uma medida prevista no plano de contingência da Misericórdia, que serve "para o caso de alguém ficar infetado ser substituído e conseguirmos continuar a laborar".

Com a redução de funcionários em loja, a ementa da Bom Apetite teve de ser reduzida e deixaram de aceitar encomendas porque "são muito difíceis de gerir". Mas, nas palavras do responsável, e apesar destes constrangimentos, a loja continua a ir "de encontro às necessidades dos clientes", reforçando que "o mais importante é a qualidade e sabor dos pratos diariamente confecionados".

Para além disto foram ainda reforçadas todas as medidas de segurança e higiene exigidas a um estabelecimento de venda ao público. "Só permitimos a entrada de uma pessoa para a zona de atendimento, com entrada por uma porta e saída por outra. Os nossos funcionários usam equipamentos de proteção individual e colocámos uma barreira física, em acrílico, na zona de atendimento, damos ainda preferência a pagamentos por multibanco". Medidas necessárias que, para Paulo Mendes, continuam a "garantir o serviço" e "servem para resguardar funcionários e clientes".

Recursos Serviços adaptaram-se para continuar a servir a comunidade e gerar mais-valias

Neste momento a loja Bom Apetite ainda não está a fazer entregas ao domicílio, mas Paulo Mendes confidenciou ao VM, que "é uma coisa que está a ser ponderada", podendo haver novidades "nas próximas semanas".

Quem já está a fazer entregas ao domicílio é a Farmácia da Misericórdia, que face à evolução da pandemia, teve de se adaptar para responder às necessidades da população em isolamento social.

"Foi criada de raiz uma plataforma online para a farmácia na qual se faz a encomenda dos medicamentos e depois são entregues em casa", referiu Paulo Mendes. Os pagamentos são feitos por transferência bancária ou MB WAY.

Esta é uma medida criada durante a pandemia, mas que o responsável pelo departamento das atividades económicas da Santa Casa diz "ser bem possível que continue a funcionar depois de tudo passar".

A Bom Apetite e a Farmácia da Misericórdia são estabelecimentos importantes para a sustentabilidade da Misericórdia de Cascais. Por isso, "foi uma necessidade adaptar os serviços". Para além deste apoio "fundamental à tesouraria da instituição, o apoio que a Misericórdia presta à comunidade também não podia faltar, muito menos num tempo como o que vivemos", concluiu Paulo Mendes.

As medidas implementadas visam garantir a prestação de serviço durante a pandemia e também resguardar funcionários e clientes

UMPtv

A VIDA DOS OUTROS

No mês de abril, depois de um interregno de algumas semanas devido ao surto de Covid-19, retomámos o programa "A Vida dos Outros" com a divulgação de três filmes onde recordámos as tradições e manifestações de culto promovidas durante a Quaresma pelas Misericórdias de Braga, Lamego e Freixo de Espada à Cinta em 2019.
Começámos por lembrar um rito único no país que junta, à meia noite de todas as sextas-feiras da Quaresma, um grupo de homens que na escuridão profunda percorrem as ruas da vila de Freixo de Espada à Cinta e dão vida à procissão da "Encomendação das Almas".
Seguimos até Lamego, onde recordámos o encontro intergeracional organizado pela Misericórdia de Lamego em 2019, que juntou à mesa os idosos do lar e as crianças do CATL para fazerem o tradicional folar salgado. Por fim, recordámos a procissão do Senhor Ecce Homo, organizada pela Misericórdia de Braga, que atrai todos os anos milhares de fiéis à capital minhota.
No programa 26, reunimos testemunhos de gratidão e apelos solidários recolhidos para o movimento SOS.Covid19.Portugal, que está desde o dia 02 abril a angariar fundos para adquirir equipamentos de proteção individual para as Misericórdias.
Encerrámos a programação de abril com o projeto de "Terapia Ocupacional com Chocalhos" da Misericórdia de Alcáçovas.
"A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo POISE.
Se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".

Trabalhar o património em tempo de isolamento

As Misericórdias estão a apostar na atualização dos inventários e na divulgação das suas coleções através de plataformas digitais

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Património Em todo o país, os espaços culturais, igrejas e monumentos das Misericórdias foram encerrados ao público, cumprindo as recomendações das autoridades de saúde. Neste período de confinamento, algumas Misericórdias aproveitam para atualizar os inventários, divulgar as coleções através de plataformas digitais e criar outras formas de interação com o público, através de visitas virtuais, filmes ou fotografias que despertam a curiosidade dos visitantes.

À distância de um clique, é possível conhecer os espaços e as histórias por trás dos acervos, que nalguns casos se cruzam com as memórias locais e das famílias, em cada localidade. Uma oportunidade única aproveitada por algumas instituições para estreitar laços com novos públicos e aprender a utilizar ferramentas adaptadas ao contexto digital.

Em Coimbra, a equipa do museu está a atualizar o inventário das coleções de paramentaria, escultura, pintura, ourivesaria, mobiliário e património funcional, concluído em 2014. Desde meados de março, os historiadores que integram a equipa, Raul Mendes e Pedro Peixoto, produziram mais de 200 fichas de inventário, num universo de três centenas de peças.

"Está a ser muito interessante pelo trabalho de pesquisa que envolve. Num dia sou capaz de fazer uma ficha de uma escultura do século XVII e no outro estou a fazer a ficha de um rádio da década de 1930", revelou o responsável pela área de património. Para assegurar esta empreitada, em casa, foi necessário fotografar todas as peças, num total de 500 imagens, antes de encerrar oficialmente o museu. Mas isso não significa que não regressem regularmente ao edifício para vigiar o espaço e verificar as condições de segurança do acervo.

Essa é uma das medidas de segurança e preservação recomendadas pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, neste período de encerramento, para evitar furtos e danos, mais propícios nestas situações. Numa nota que a UMP fez chegar a todas as Misericórdias, o GPC sugeriu alguns procedimentos onde se incluem ainda a instalação de alarmes de intrusão, a vistoria da rede elétrica e de abastecimento de água, o acesso restrito às chaves do imóvel e a colaboração com as forças de segurança públicas.

Apesar das medidas de segurança adicionais, este confinamento obrigatório levou as

À distância de um clique, é possível conhecer as histórias por trás dos acervos, que nalguns casos se cruzam com as memórias locais

Isolamento Muitas Misericórdias (Alijó, na foto) estão a atualizar e divulgar o inventário cultural

Misericórdias a reinventar-se, procurando outras fontes de aprendizagem e estratégias de divulgação do seu património. Pela primeira vez, a Misericórdia de Coimbra apostou em visitas virtuais, por ocasião do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, e tem em vista uma série de visitas temáticas presenciais, inspiradas em novas fontes documentais.

Outra tendência deste período de isolamento social é a presença das Misericórdias nas redes sociais através da publicação de fotografias e curiosidades sobre o património e a sua função ao longo da história. Assim aconteceu em Alijó, no distrito de Vila Real, onde as equipas de comunicação e de património se aliaram para criar rúbricas originais, nas redes sociais, que convidam a fazer um "regresso ao passado". Todas as quartas-feiras, a Misericórdia transmontana publica uma fotografia antiga de um dos seus edifícios e desafia a comunidade a adivinhar a resposta com o mote "Hoje é dia de viajar no tempo".

Nesta viagem ao passado, já passaram pelo antigo hospital-maternidade, onde nasceram e trabalharam muitos locais, pela antiga creche, que evoca memórias de afetos, e pela capela do Santo António, onde ainda hoje se celebra o culto.

Segundo a responsável pelo gabinete de comunicação, Joana Vieira, esta aposta recente na comunicação digital, através da página de Facebook e, mais recentemente, de Youtube, tem gerado uma interação positiva com a comunidade, sobretudo neste período de isolamento social. "Nesta rúbrica da viagem ao passado, explodem comentários e reações de quem por lá passou, sobretudo de pessoas que passaram pela creche em miúdos ou que tiveram os filhos no nosso hospital, mexe muito com as emoções. É um contacto de proximidade que conseguimos manter com a população e uma forma de tentar assegurar alguma normalidade".

Esta interação, alavancada nas redes sociais, só tem sido possível graças à organização do arquivo fotográfico da Misericórdia, que se encontrava disperso. "Agora podemos levar este presente a quem nos visita virtualmente", reconhece satisfeita.

Mais a sul, no distrito de Lisboa, a Misericórdia da Ericeira tem recorrido às redes sociais para comunicar com a população, neste período de crise, e aproveitou a Semana Santa para divulgar um dos seus ex-libris patrimoniais: a coleção de nove pendões ou bandeiras processionais, restauradas recentemente com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor.

Segundo o provedor João Henriques Gil, esta iniciativa resulta do empenho das duas últimas mesas administrativas em "abrir a Misericórdia ao exterior. Por isso, durante a Semana Santa quisemos recordar as celebrações de antigamente e mostrar este património recuperado".

Estas bandeiras saíam regularmente, até 1875, nas procissões da Semana Santa da Ericeira, integradas no tradicional programa: Procissão dos Fogaréus, na quinta-feira, Enterro do Senhor, na sexta, Queima do Judas, no sábado, e Procissão da Ressurreição, no domingo. VM

Póvoa de Lanhoso

Qualidade renovada por três anos

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso renovou por mais três anos a sua certificação de qualidade pelo referencial ISO 9001:2015. Segundo nota da instituição, a novidade surgiu na sequência de uma auditoria em dezembro e deve-se aos esforços desenvolvidos para "prestar um serviço de qualidade, focado nos nossos utentes, através de uma liderança consciente e transparente e com o envolvimento e compromisso de todas as partes".

Albufeira

Promover a leitura entre as crianças

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira está a tirar partido das plataformas digitais para promover a leitura entre os mais pequenos. Segundo nota da instituição, a iniciativa "Pardais em Linh@", do Centro Infantil Quinta dos Pardais, está a decorrer todas as quartas-feiras, através da plataforma digital ClassDojo e da página de Facebook da instituição. Além de atrair crianças para o universo da literatura, a iniciativa também visa promover momentos de partilha em família.

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Notável e difícil trabalho

A pandemia de Covid-19 continua a condicionar o nosso quotidiano e coloca uma série de desafios à atividade diária das Santas Casas, com especial acuidade nas centenas de lares de idosos que lhes pertencem.

Apesar das inúmeras dificuldades e das carências de material de proteção para trabalhadores e utentes, e de testes para podermos rastrear os que aí vivem ou trabalham, podemos afirmar que nunca desistimos, fazendo tudo quanto sabíamos e podíamos para encontrar soluções.

Este imenso e continuado esforço permitiu proteger a grande maioria dos que vivem nos nossos lares e muitos dos que continuamos a apoiar nos seus domicílios, o que só foi possível com a dedicação e entrega dos trabalhadores e o empenho e determinação dos provedores.

Tenho por isso alguma dificuldade em compreender a falta de apoio efetivo de algumas estruturas do Estado e a pouca atenção que a maioria da comunicação social tem dado a este notável e difícil trabalho. Acresce ainda que nas conferências de imprensa da DGS é dado um particular enfoque às mortes em lar, avançando com números claramente inflacionados que apenas contribuem para estigmatizar estes equipamentos, fazendo-os parecer locais de morte e desolação.

Temos que ser capazes de rapidamente construir uma estratégia que reponha a verdade e dê conta do muito que se tem feito e do quão bem feito tem sido.

Mas os tempos trazem-nos também outras realidades. Temos assistido a um fantástico incremento dos gestos de generosidade e de apoio, quer de empresas quer de cidadãos, o que revitaliza e fortalece o exercício da benemerência. Vale a pena destacar que desde a sua fundação, as Misericórdias incorporaram no seu ADN, por um lado, as 14 obras de misericórdia e, por outro, a existência de beneméritos que lhes permitem concretizar a sua missão.

Aos provedores, aos trabalhadores e aos beneméritos o nosso sentido BEM HAJA. VM

Hemodiálise para reforçar saúde local

Castelo de Paiva A Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva tem uma nova valência desde o começo do ano. O serviço de hemodiálise já está em funcionamento e teria sido inaugurado no dia 15 de março, data em que também seriam celebrados os 15 anos do hospital. O surto de Covid-19 no país obrigou ao cancelamento da cerimónia.

Em declarações ao VM, o vice-provedor, Noronha de Freitas, contou que o novo serviço está a funcionar em parceria com uma clínica gerida por vários médicos da especialidade, que assumiu o investimento, tendo a Misericórdia apenas cedido um espaço que estava subaproveitado.

Os utentes, continuou o dirigente, "têm benefício direto, precisando apenas de descer no elevador para efetuar o tratamento". Antes, referiu, "tinham de fazer o tratamento durante quatro horas, mais duas horas na deslocação de ambulância, podendo agora fazê-lo ao pé da porta".

Além de Castelo de Paiva, os concelhos limítrofes vão também beneficiar com esta valência, nomeadamente, Arouca, Cinfães, Penafiel e parte do Marco de Canaveses.

João Pedro Pimentel, diretor do serviço, explicou ao VM que a hemodiálise é um tratamento penoso, mas aliviado com a proximidade. "Não importa apenas manter os doentes vivos, mas proporcionar-lhes qualidade de vida", disse.

O diretor de serviço adverte que olhando para o envelhecimento da população haverá sempre necessidade de tratar os doentes com insuficiência renal. Sublinhando que "a diálise é uma consequência da melhoria da medicina, prolongando a vida de muitos doentes", João Pedro Pimentel realçou que "o ambiente familiar que se gera neste espaço mais pequeno, com capacidade para 40 pessoas, traz benefícios para todos".

Recordando o dia em que foi inaugurado o hospital, o vice-provedor afirmou que a iniciativa trouxe "uma esperança renovada para uma população que tinha de recorrer ao exterior para os serviços básicos de saúde". Através do serviço de hemodiálise, a Misericórdia de Castelo de Paiva reforça ainda mais a oferta de saúde na localidade. VM

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Correio que sela sorrisos

Projeto "Sorriso Postal" chega às Misericórdias para combater o isolamento dos mais velhos através da arte

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Arte Na frente, uma imagem estampada, no verso, algumas palavras e os dados do destinatário manuscritos. Fazer nascer pequenas alegrias através de um simples postal é o timbre do projeto "Sorriso Postal", que já chegou às caixas de correio das Misericórdias de Bismula, Fátima-Ourém, Lajes das Flores e Leiria.

"Num mundo tão informatizado como aquele em que vivemos, achámos que algo tão simples e palpável como um postal enviado por correio poderia ser uma pequena marca distintiva em dias por vezes tão semelhantes e incaracterísticos", refere Paulo Kellermann, um dos promotores do projeto.

Mas é justamente do ADN digital que se extraiu o "Sorriso Postal". "No blogue 'Fotografar Palavras', escritores e fotógrafos trabalham em conjunto, associando palavra e imagem, mas sempre houve a vontade de o materializar, de alguma forma, em papel", revela o escritor que, juntamente com Teresa Bret Afonso e Joana M. Lopes, constitui o núcleo original. Neste projeto em que os postais são como vales de sorrisos, participam 28 escritores, fotógrafos e ilustradores, mas qualquer pessoa pode colaborar e ceder o seu trabalho artístico.

Os destinatários, cujas feições e história de vida se desconhecem, residem em lares, onde sempre acabam por conhecer as arestas da solidão e do isolamento. "Recebemos impressões muito positivas, de adesão e agradecimento. Quando a entrega dos postais foi feita pessoalmente, esses sentimentos foram muito percetíveis e vincados", confidencia Paulo Kellermann.

A expedição arrancou no início de 2020 e já foram remetidos cerca de 800 postais para 18 lares de todo o país. Existem mais solicitações, mas o projeto está temporariamente suspenso por causa da pandemia. Ainda assim, 30 sobrescritos atravessaram o Atlântico e chegaram à Misericórdia das Lajes das Flores durante o período de confinamento, o que ajudou os utentes "a sentirem a presença de alguém no espaço que agora está menos frequentado". "Há muitos idosos que nunca recebem nenhuma correspondência. Por isso, tudo o que ajude a sentir a presença de alguém é importante", acrescenta Ana Paula Nóbrega, diretora técnica.

No lar da Misericórdia de Fátima-Ourém, a reação tem sido muito positiva, porque "é uma mensagem muito específica, dirigida àquele utente". "Apesar de ser um postal enviado por uma pessoa estranha, os utentes sentem-se próximos desse alguém que lhes dirige umas palavras de afeto", assevera a diretora técnica, Diana Silva. A instituição recebeu cerca de 150 postais, mas a distribuição obedece a um preceito. "Aprovei-

'Escrever umas palavras, ainda que simples, foi muito bonito porque o mais importante para os nossos utentes é mesmo serem lembrados'

Fátima/Ourém A reação no lar de idosos tem sido muito positiva

❶ **Postal** Autoria de Renata Barbosa
❷ **Postal** Autoria de Maraia | Ana Gilbert
❷ **Postal** Autoria de Teresa Marques dos Santos e Andreia Azevedo Moreira

tamos a data de aniversário do utente, seja do lar ou do apoio domiciliário, para entregar o postal, junto com uma lembrancinha", explica.

Além de elogiar a gratuitidade do projeto e a celeridade no envio da remessa, Diana Silva sublinha a "mensagem de motivação e de esperança do postal" que contribui para promover o bem-estar dos utentes e o seu envolvimento na sociedade. Por seu turno, Paulo Kellermann revela que "se por um breve momento algum residente se sentiu um pouco mais acompanhado e acarinhado, se sentiu relevante, porque alguém que não conhece lhe enviou um postal e escreveu o seu nome, ficamos felizes". "É essa a mais-valia que conta", reitera.

Também a Misericórdia de Bismula, no concelho do Sabugal, esteve na rota do "Sorriso Postal". O correio selou sorrisos em cerca de uma dezena de idosos, entre os 80 e os 90 anos. "Os postais têm a particularidade de incluírem fotografias originais e os promotores tentaram personalizar o mais possível", elogia a diretora técnica Susete Nobre. Mais do que o deleite artístico, o que importa é a mensagem: "escrever umas palavras, ainda que simples e apesar de não nos conhecerem, foi muito bonito porque o mais importante para os nossos utentes é mesmo serem lembrados".

Do lado do remetente, cada participante tem liberdade criativa total: "apenas pedimos que seja tido em consideração que os destinatários dos postais são pessoas idosas".

O feedback recebido pelas Misericórdias que já participaram no projeto foi "muito positivo e afetuoso. São instituições muito colaborativas. Por isso, continuaremos recetivos a propostas", sublinha o promotor.

Para se associarem, as instituições só precisam de enviar uma listagem com os nomes dos destinatários. Se, por questões de privacidade e proteção de dados, não puderem ser cedidos os nomes completos, é suficiente colocar o apelido abreviado.

A sustentabilidade do projeto assenta no autofinanciamento porque sempre foi ponto assente que não existiriam encargos para as instituições. "Além dos custos serem assumidos por nós, implementámos também um sistema de patrocínio, envolvendo pequenas empresas que apoiam a impressão dos postais. Recentemente, fomos contactados pelos CTT, que estão interessados em se associar", refere.

Face à situação que se vive por causa do Covid-19, o "Sorriso Postal" está suspenso, mas será retomado logo que possível. "O maior desafio tem sido a obtenção de colaboração de instituições disponíveis para acolher este projeto", admite Paulo Kellermann, que não deixa de acreditar na força e no encanto "de regressar ao hábito do postal, de ter um objeto que se pode guardar". VM

CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista
em Direito Administrativo

Compras por ajuste direto: a necessidade da Covid-19

Uma das primeiras medidas excecionais adotada por causa da pandemia da Covid-19, no Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de Março, que aprovou uma série de medidas excecionais e temporárias de resposta à epidemia SARS-CoV-2, designadamente para prevenção, contenção, mitigação e tratamento de infeção epidemiológica por Covid-19, bem como à reposição da normalidade em sequência da mesma, foi o estabelecimento de um regime excecional de contratação pública para esse efeito.

Significa, portanto, que este regime excecional, em vigor desde 12 de março, tem apenas esse exclusivo âmbito de aplicação e, por outro lado, não tem, do ponto de vista temporal, um período de vigência determinado, pelo que se aplicará enquanto for necessário responder à situação de urgência, embora, apenas, na exata medida do "estritamente necessário", à luz do princípio da proporcionalidade, o que obriga a uma fundamentação apropriada na decisão de contratar, que deve justificar, assim, a aplicação deste regime excecional e temporário.

Mas que regime é este? Prevê essencialmente a possibilidade de as entidades adjudicantes lançarem mão do ajuste direto (escolhendo diretamente com quem pretendem contratar) para celebrar contratos de empreitada, locação ou aquisição de bens móveis ou aquisição de serviços que, insiste-se, tenham "aquela ligação" à Covid-19, independentemente do valor do contrato (o designado critério material de escolha do procedimento).

Trata-se, portanto, de casos de "urgência imperiosa" já prevista no artigo 24.º, n.º 1 alínea c) do Código dos Contratos Públicos, mas acrescentando, agora, o legislador que um qualquer contrato com aquela "ligação" à Covid-19 (e "na medida do estritamente necessário") se subsume nessa fundamentação e pode, portanto, ser enquadrado naquela alínea. Significa isto, também, que não funciona a preferência pela consulta prévia prevista no artigo 27.º-A do CCP, pelo que o legislador deu "via aberta" para ajustes diretos, o que bem se compreende neste período pandémico e de emergência.

Mas o regime excecional alarga, ainda, o ajuste direto simplificado, que neste âmbito de aplicação tem um teto monetário de 20 mil euros (ao invés dos 5 mil euros que decorrem das regras normais de contratação pública), embora esta hipótese não se aplique a contratos de empreitada, que assim ficam de fora desta possibilidade. Ou seja, contratos de aquisição de bens e serviços cujo preço seja igual ou inferior a 20.000,00 € e cujo objeto se encontre subsumido ao referido âmbito de aplicação do diploma em análise, podem ter o procedimento pré-contratual mais simples que o Código dos Contratos Públicos prevê, dispensando-o, assim, das formalidades normais, da obrigação de publicitação no portal base, etc. (cfr. artigo 128.º do CCP).

Por fim, permite-se, ainda, que possam ser convidados a contratar quaisquer agentes económicos, mesmo que já tenham atingido, neste e nos dois anos anteriores, os limites previstos no artigo 113.º, n.º 2 do CCP ou tenham realizado prestações gratuitas em favor daquela entidade adjudicante.

Estes contratos produzem efeitos imediatos e permitem adiantamento de pagamentos, pois as normas respetivas são derrogadas nestes casos, o que demonstra bem o regime excecional e muito mais flexível a que obedecem as compras com este objeto ligado à Covid-19. VM

Um desafio exigente, mas não impossível

As Misericórdias recorreram à imaginação para vivenciar a Semana Santa junto de utentes, trabalhadores e comunidade em geral

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Páscoa Viver a Páscoa em plena pandemia foi um desafio exigente, mas não impossível. As portas das igrejas estiveram este ano fechadas aos fiéis, as procissões não saíram às ruas e os almoços em família com o tradicional folar ficaram por partilhar. Foi assim por todo o país, mas as Misericórdias recorreram à imaginação para vivenciar a Semana Santa junto de utentes, trabalhadores e comunidade em geral.

Em Braga, onde a Semana Santa atrai milhares de turistas todos os anos, a Páscoa foi vivida de uma forma diferente este ano. Segundo Bernardo Reis, provedor da Misericórdia, as celebrações foram simples, "com as cerimónias a serem todas canceladas e a ficarem circunscritas a alguns ornamentos que colocámos na praça principal e às tarjas nas principais igrejas para estar presente o espírito da Semana Santa".

Nos lares de idosos, continuou, "vivemos a Semana Santa com as diretoras técnicas e auxiliares que estavam de serviço a fazer algumas atividades, uma coisa simples, e houve atividade religiosa através da televisão, da internet, com as pessoas a assistirem a todas as cerimónias, quer da Arquidiocese de Braga, quer de Fátima ou do Vaticano".

Apesar da internet estar a ser "benéfica e a base de tudo neste tempo que vivemos", por exemplo, para mitigar as saudades e o isolamento dos idosos, Bernardo Reis disse que esta ferramenta não foi suficiente para colmatar a vontade de assistir às procissões e estar com a família. "A Páscoa é uma cerimónia fortemente ligada à família, as pessoas têm uma tendência muito grande para se juntar, para se deslocarem às aldeias, às freguesias e comunidades católicas, os que são católicos, para viverem em família estas cerimónias ligadas à Semana Santa. Para os idosos foi um sofrimento muito grande não o poderem fazer. Mas eles têm compreendido a situação e, apesar de tristes, aceitaram que não podiam sair".

Joana Galhardo, utente do lar da Misericórdia de Bragança, corrobora com a afirmação de Bernardo Reis. Para ela, "esta Páscoa foi muito triste". A idosa sentiu a falta de não assistir ao vivo à missa da Páscoa "nem de ter a presença de Jesus na Cruz", do filho, de não ir a casa e assegura que "não há nada que substitua a presença da nossa família nestes dias".

Para atenuar essa tristeza, a equipa do lar de idosos preparou amêndoas doces para os utentes. Segundo nota da instituição, "trata-se de um gesto de carinho e de ternura, pois é o bem-estar e a alegria dos utentes, a razão pela qual cada profissional dá o seu melhor, dia após dia". O gesto estendeu-se a outros equipamentos, como o Centro de Educação Especial, que acompanha pessoas com deficiência.

Em Lamego, também os utentes do apoio domiciliário foram surpreendidos com a oferta de uma lembrança alusiva à Páscoa. A iniciativa, refere nota da Misericórdia, visou inspirar os utentes a "manter aberta uma janela de esperança num futuro melhor".

A instituição recorreu igualmente às redes sociais para recordar as celebrações da Semana Santa. Na Quinta-Feira Santa, a comunidade foi convidada a rever um dos momentos mais marcantes da religiosidade local: a procissão do Senhor Morto, que todos os anos leva pelas ruas, em silêncio absoluto, o esquife do Senhor Morto. Segundo nota, "é a mais tocante e solene de todas as procissões. Vestidos a rigor com as suas opas, os irmãos da Misericórdia de Lamego acompanham este cortejo noturno que liga a Igreja das Chagas à Igreja Catedral, onde o Bispo da Diocese de Lamego preside a uma celebração litúrgica repleta de fiéis que querem venerar o Senhor.

Em Santar, a Misericórdia também optou por celebrar a Semana Santa com a sua comunidade virtual. Através da partilha de filmes e fotografias que recordam as cerimónias da Semana Santa de anos anteriores, a instituição procurou "celebrar, da forma segura, aquele que é um dos momentos maiores da expressividade religiosa em Santar".

Neste período de isolamento social, a Páscoa também permitiu, em diversas localidades, a vivência da generosidade da sociedade civil. Em Alvor, o Intermarché ofereceu farinha, ovos, amêndoas doces, bolachas e outros bens alimentares ao lar de idosos. "Uns miminhos que serviram para minimizar os constrangimentos que, nesta quadra da Páscoa, vivemos", referiu a instituição em nota nas redes sociais. Também no Algarve, em Vila Real de Santo António, a generosidade chegou em forma de folar doce, com a Padaria Real Pão a oferecer 30 folares que foram distribuídos entre os diversos equipamentos da Santa Casa.

Apesar de benéfica em tempo de pandemia, a internet não foi suficiente para colmatar a vontade de assistir às procissões

Opinião

MARIANO CABAÇO
Diretor do Gabinete de Património Cultural da UMP

Quaresma e quarentena: Experiência de solidão

A Páscoa de 2020 fez coincidir na quaresma uma quarentena. Para ironia do nosso destino coletivo, fomos surpreendidos por uma pandemia que forçou ao recolhimento, isolamento e contenção social, procedimentos tão comuns a uma vivência espiritual da quaresma.

Tudo o que parecia normal, adquirido e seguro se tornou perigoso, incerto e frágil.

Se a quaresma representou um caminhar de reflexão e conversão espiritual com vista ao Dia Grande da Páscoa, a quarentena evidenciou uma atitude cívica de comunidade responsável para evitar a maior perda de vidas nesta pandemia.

Mas neste período de recolhimento e solidão, fomos assolados por realidades que todos conhecemos, mas teimamos em ignorar. Estre outras revelações, assistimos à penosa situação dos idosos, uns em isolamento profundo nas suas casas e outros tantos em instituições, unidos sem piedade pelo denominador comum da solidão.

Todos sabemos quantos idosos são deixados nos hospitais e lares sem que os familiares e amigos os confortem com um telefonema ou uma visita.

Recordo neste contexto duas situações que ilustram bem esta crueldade. A primeira, a de uma diretora técnica de um lar que para manter os idosos com ânimo, esperança e vontade de viver, lhes lia semanalmente cartas de sua autoria, e que supostamente seriam enviadas pelos filhos. Assisti a este gesto de enorme nobreza correspondido na mesma proporção com o brilho dos olhos dos que ouviam aquelas palavras.

A segunda, foi vivida num lar em que a sala de convívio, envidraçada, permitia ver o terreiro de acesso à secretaria da instituição. Convencido do mérito desta coincidência perguntei porque colocar tantas plantas em frente aos vidros que prejudicavam a visão para o exterior, o que poderia ser uma distração para os utentes. A resposta foi ilustrativa, muitos familiares mensalmente limitavam-se a entrar na secretaria para efetuar pagamentos, mas não tinham tempo para visitar os seus familiares que os observavam através da vidraça. Foi necessário criar uma barreira para impedir esta realidade confrangedora e o sofrimento dos idosos.

Dois exemplos de profunda solidão e grande desumanidade, em tudo idênticos aos que nestes dias foram expostos pelas consequências da pandemia.

Mas esta pandemia veio também colocar-nos a todos em casa, experienciando o que é o confinamento e a solidão. Essa solidão que muitos idosos conheceram no primeiro dia que entraram numa instituição porque nunca mais tiveram a presença de familiares e amigos. E todo o conforto que aí conheceram, e conhecem, não substitui a presença dos seus entes queridos.

Solidão que estranhamente nestes dias os meios tecnológicos combateram ao aproximar algumas pessoas dos seus familiares. Mas não nos iludamos, não é solução, e se por ora foi a modalidade possível e aconselhável, é importante que passada esta crise voltemos ao contacto de pessoas com pessoas.

Se alguma lição se pode tirar desta experiência inesperada, é que as relações humanas são mais importantes do que alguma vez pensámos. Só em isolamento e solidão damos valor ao convívio e relacionamento social. Esperemos que se alterem os comportamentos e não voltemos a deixar os mais idosos sós, sem afetos, sem visitas, sem a nossa presença.

Não esqueçamos que o tempo para uns, é fazer amanhã porque hoje não apetece, para outros, é ser feito hoje porque pode não haver amanhã.

www.scml.pt

Somos a casa de milhares de portugueses.

Sabemos que a nossa missão não pode parar. Por isso, continuamos a cuidar de quem mais precisa de nós e a sair à rua para estarmos junto dos mais vulneráveis.

Porque, numa altura em que todos temos de estar em casa, nós somos a casa de milhares de portugueses.

Fique em casa. Por Boas Causas.

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa.

União das Misericórdias Portuguesas

JOGOS SANTA CASA

INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

DECO PROTESTE

Licença nº BV.201710.MT.0022

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/selos

As fraldas MoliCare Premium Slip foram eleitas pela DECO PROTESTE com o selo Melhor do Teste.

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:

Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.

Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

PH MoliCare_12-2017

adi
higiene, lda.

Innovative solutions for high performance
cleaning and **healthcare** supplies.

INOV GRUPO

T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com

M. M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso

Diversey · vileda PROFESSIONAL · HARTMANN

TSR 25 ANOS

SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

- CNT — CONTABILIDADE ESNL
- IMO — IMOBILIZADO ESNL
- ORC — MÓDULO ORÇAMENTOS
- LAN — LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- US — UNIDADES DE SAÚDE
- GI — GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORD — ORDENADOS
- UT — UTENTES IPSS
- UTC — UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PC — PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PCM — PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CP — CONTROLO DE PRESENÇAS
- ASS — ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC — ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- **GRÁTIS** Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação Presencial

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

apcer ISO 9001 · IQNet

Habitação condigna é o princípio para tudo

Casa O acesso à habitação em Portugal é tema recorrente de discussão. Por isso, o VM decidiu juntar-se ao debate dando a conhecer a oferta disponibilizada por algumas Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Apartamentos na cidade ou moradias em vilas no interior do país são diferentes soluções para cumprir o mesmo objetivo: dar casa às famílias portuguesas. O acesso à habitação em Portugal é tema recorrente de discussão, reflexão e, mais recentemente, de legislação, com a publicação do diploma que estabelece a primeira Lei de Bases da Habitação do país, em 2019. O VM decidiu juntar-se ao debate dando a conhecer a oferta disponibilizada por algumas Misericórdias..

O acesso à habitação não é um direito adquirido em Portugal, como comprova o relatório da Amnistia Internacional sobre direitos humanos na Europa em 2019, divulgado a 17 de abril. No documento é referido que a Lei de Bases reconheceu o direito à habitação, mas alerta que os mais vulneráveis continuam a lutar para ter acesso a condições adequadas de habitação e que os moradores de bairros informais vivem com receio que as suas casas sejam demolidas.

Um desses bairros chegou ao grande ecrã, em 2016, numa produção do realizador Marco Martins ("São Jorge"), que mostrou então uma realidade dura, a meia hora da capital, com torres em tijolo e betão, em risco de ruir. O cenário de apocalipse do Bairro da Jamaica, como é conhecido, remonta à década de 1980, período em que a construção civil dispara no Seixal. Mas os prédios nunca foram concluídos. E a ocupação pelas famílias provenientes dos PALOP continuou, anos a fio, perpetuando esta precariedade.

Felizmente, esta realidade está a mudar, com o apoio da Misericórdia de Seixal. Em finais de 2017, a Santa Casa formalizou um protocolo com a autarquia e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) para iniciar o realojamento de 234 famílias, do bairro de Vale de Chícharos, entre 2018 e 2022. O processo começou pelo lote 10, edifício que albergava maior número de famílias, 64. A Misericórdia foi responsável por adquirir as frações, com apoio financeiro tripartido, em várias freguesias do concelho, para não criar um gueto noutro local. Decisão elogiada mais tarde pelo primeiro-ministro, António Costa, na cerimónia de conclusão da primeira fase de realojamento, em que 187 pessoas foram distribuídas por 64 habitações.

As famílias foram realojadas em apenas duas semanas, depois de assinar contratos de arrendamento (rendas acessíveis adaptadas aos rendimentos), mas o processo não terminou no início de 2018. Segundo o provedor Edison Dias, esta "empreitada, que só foi possível concretizar com muita força de vontade e persistência" tem envolvido o acompanhamento e inserção social das famílias nas novas habitações e vizinhanças. "Foi uma grande mudança na vida das pessoas e a adaptação nem sempre é fácil. As pessoas moravam num contexto completamente diferente e teve de haver acompanhamento em relação aos outros vizinhos". Este trabalho continua até hoje com uma única missão: "dar habitação condigna e garantir a dignidade humana, uma das obras de misericórdia e o princípio para tudo o resto", resume.

O provedor da Misericórdia do Porto, a segunda maior proprietária da cidade, a seguir à autarquia, está de acordo neste ponto: o alojamento é o princípio de tudo. "A habitação faz a diferença no conforto e na qualidade de vida das pessoas. Logo é um direito protegido que deve ser exigido. Precisa de ser uma política pública e não pode ser deixado ao livre arbítrio do mercado", observa António Tavares. Nesse sentido, defende uma política "integrada para este setor envolvendo Estado, autarquias, famílias e IPSS", onde destaca a título de exemplo o Programa Especial de Realojamento, iniciado em 1993, no âmbito do qual foi construído o bairro Daniel Constant, gerido pela Santa Casa, que hoje alberga 90 famílias, "perfeitamente enquadradas".

Na capital, temos o exemplo da Misericórdia de Pernes, com mais de 40 prédios ocupados por famílias da classe média, universitários e trabalhadores-estudantes, com rendas inferiores às praticadas no mercado, fruto do legado do benemérito José Gonçalves Pereira.

Fora dos centros urbanos

Menos sujeito à especulação imobiliária, o interior do país oferece outro tipo de soluções, adaptadas às necessidades das famílias e

JOSÉ ARTUR MACEDO

Rendas acessíveis O bairro da Misericórdia de Mora está localizado numa colina, na entrada da vila. Inaugurado em 1951, o conjunto habitacional de 50 blocos veio responder a necessidades de habitação na localidade. Neste momento, as casas estão ocupadas por pessoas idosas, viúvas ou casais novos, com filhos, e as rendas não ultrapassam, em média, os 100 euros. A lista de espera é grande e a admissão é feita mediante a apresentação de rendimentos e situação familiar

contexto local. São, na sua maioria, moradias térreas, com espaço exterior, que geram dinâmicas de convívio e entreajuda entre famílias.

Em Medelim, as casas geminadas, com quintal nas traseiras, têm nome de Santos (António, Rita, José, Teresinha, Pedro, etc) e estão distribuídas ao longo da estrada que liga a vila a Castelo Branco. No exterior, entre árvores e arbustos, são delimitadas por um muro de granito "marca identitária na região", que emoldura portas e janelas, conforme se lê num volume da autarquia, sobre a história da instituição. O bairro gerido por uma benfeitora da terra, Maria Rita Marques, foi doado à Santa Casa na década de 1980, e acolhe hoje famílias de todas as idades, que pagam rendas acessíveis (150 a 200 euros). "As casas têm quatro assoalhadas e quintal que antigamente era aproveitado como horta para sustento das famílias. Três foram, entretanto, ocupadas por casais novos, que trabalham em Medelim, e os idosos gostam desse movimento, com crianças", conta a provedora Ana Filipa Fonseca, que tomou posse em 2018.

Em Ovar, os habitantes do bairro da Misericórdia, inaugurado em 1949, e do bairro do Casal, incorporado em 1974, são muito "bairristas, no bom sentido da palavra, e orgulhosos do conjunto urbanístico cuja tipologia e tipo de construção é semelhante entre si", explica ao VM Eduardo Pereira, administrador da Santa Casa. Alguns dos primeiros habitantes ainda moram nos bairros, com 50 e 25 casas, respetivamente, sendo hoje proprietários das habitações, em mais de 50% dos casos. Outros continuam a pagar rendas simbólicas, que não foram alvo de atualizações. Mas em muitos casos, a mesma família permanece ao longo de três gerações.

Nestas casas escrevem-se histórias de vida, que dão nota do apoio real das Misericórdias, ao longo de várias gerações. Por isso, nada melhor que ler os relatos na primeira pessoa. "Sou bombeiro profissional, tenho 37 anos, e a minha esposa trabalha no lar de idosos da Santa Casa. Já moro no bairro da Misericórdia de Mora há 8 anos, mas brinquei aqui em miúdo, numa altura em que se podia correr na rua, andar de bicicleta e subir às árvores. A minha avó morou aqui e o meu pai foi aqui criado". Luís Calhau e a família mudaram-se para uma das 50 casas da instituição em 2012. "Estava como nova, pintada de fresco", recorda.

Sempre que vaga uma casa, conta-nos o vice-provedor de Mora, a instituição faz obras de remodelação integral, que podem custar até 10 mil euros por bloco. "O propósito é meramente social, cuidar das pessoas, uma missão da Misericórdia. É uma mais-valia para as famílias, que não conseguem pagar os preços que se praticam agora em Mora, 350 euros por um T2", refere José Mariano. Luís Calhau e a família não podiam estar mais satisfeitos: "As casas são acolhedoras e dão perfeitamente para viver aqui com dois filhos, como nós. Gosto muito do bairro, os vizinhos entendem-se bem e é um desafogo para nós. Se tivéssemos de pagar uma renda normal teríamos de sair do país. Espero bem que seja uma casa para o futuro". VM

5

No levantamento realizado, encontrámos referências à existência de habitações, com fins sociais, nas Misericórdias de Beja, Vila Flor, Soure, Viseu e Cascais, não tendo sido possível contactar todas até ao fecho da edição. Em Soure e Viseu, as primeiras iniciativas remontam aos anos 1950. Já em Vila Flor, a instituição refere, na sua página web, a existência de um bairro social, em Freixiel. Beja tem a seu cargo a gestão dos dois bairros e Cascais tem planos para reconverter um dos seus bairros sociais.

60,3%

Num Inquérito às Despesas das Famílias, realizado em 2015/2016, o INE apurou que a despesa com a habitação (incluindo água, eletricidade, gás e outros) era a que consumia a maior fatia do rendimento familiar. Em conjunto com a alimentação e transportes concentravam 60,3% da despesa total anual média das famílias em Portugal. Soluções como as oferecidas pelas Misericórdias ajudam a minorar as dificuldades das famílias portuguesas.

politérmica
ENGENHARIA

serviços de
Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares

Hospitais **UCC's** **Residências** **Escolas** **Serviços** **Indústria**

T +351 229 698 110 **e-mail** geral@politermica.pt **web** www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal

itau | alimentamos gerações

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.

Conte connosco. Sempre.

www.itau.pt
Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

Vans
STAR DEAL

* Exemplo para Citan Furgão 108CDI/27 Active Standard, Vito Furgão 110CDI/32 Worker Compacto com ar condicionado e Sprinter Furgão 311CDI/39 com Pack Active em Select & Drive Aluguer Operacional 189,00€/mês, com prazo contratual de 48 meses, quilómetros máximos percorridos de 30.000/ano e entrada inicial de 1.856,98€ para o Citan, 4.195,32€ para o Vito e 7.778,28€ para o Sprinter. Condições variáveis de acordo com o preço final dos veículos. Inclui contrato de serviço de Pack com 4 Serviços de Manutenção Programada, ISV, SIGPU, SIGOU e despesas de legalização e transporte.
Acresce IVA à Taxa Legal em vigor. Imposto Único de Circulação (IUC) não incluído. Imagens das viaturas não contratuais. Consumos combinados (l/100 km) estimados de: 5,6 para o Citan, 7,4 para o Vito e 9,2 para o Sprinter. Emissões CO2 (g/km) estimadas: 148 para o Citan, 194 para o Vito e 242 para o Sprinter.
O preço indicativo dos veículos não limita ou exclui a atribuição de descontos adicionais ou condições mais favoráveis pelo Concessionário, e em caso algum determinam a imposição de um preço fixo ou mínimo. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor e propostas condicionadas à aprovação da Mercedes-Benz Financiamento. Campanha válida para matrículas até 30-06-2020 e contratos ativados até 31-08-2020

Na Carclasse, tudo aponta para um grande negócio com os Comerciais Mercerdes-Benz.

Há sempre um comercial ligeiro Mercedes-Benz perfeito para o seu negócio. E agora, para qualquer veículo da gama Furgão – Citan, Vito ou Sprinter – há a campanha Select & Drive em Aluguer Operacional, desde apenas 189€* /mês +IVA. Aponte também a esta oportunidade e faça um grande negócio, para o seu negócio.

Peça já a sua proposta
808 200 808

Mercedes-Benz

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Património das Misericórdias à distância de um clique

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios chegou a casa dos portugueses, com iniciativas online, organizadas em todo o país

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Évora Com recurso a uma aplicação, foi possível navegar pelo interior da igreja da Misericórdia

DIMS O país está em estado de emergência, mas a nossa herança cultural permanece inalterada. Este ano, o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (DIMS) chegou a casa de todos os portugueses, com iniciativas online, organizadas em todo o país, como visitas e exposições virtuais, jogos para as crianças, filmes e documentários. No dia 18 de abril, as Misericórdias e a sua União responderam ao repto lançado pela Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) divulgando visitas, apresentações e filmes sobre o seu património, nas mais diversas vertentes.

Na plataforma criada pela DGPC, surgiram dezenas de iniciativas promovidas pela UMP e Misericórdias, num total de quase 600 espalhadas pelo território, que convidaram à descoberta do património imóvel, móvel, documental e imaterial, sob o tema "Património Partilhado - Culturas Partilhadas, Património Partilhado, Responsabilidade Partilhada".

Nesta data, as Misericórdias de Évora, Leiria e Coimbra inscreveram visitas virtuais a edifícios emblemáticos da sua história, como as igrejas, com informação (áudio, vídeo ou texto) complementar para enriquecer a experiência do visitante.

Com recurso a uma aplicação informática (Zero Graus, disponível no Google Play), foi possível navegar a 360 graus pelo interior da igreja de Évora e apreciar a decoração barroca, onde se destacam os painéis de azulejos setecentistas, talhas douradas e telas retratando as obras de misericórdia. Através de uma plataforma semelhante, a Misericórdia de Leiria convidou a fazer um percurso imersivo pela antiga igreja, que hoje alberga o Centro de Diálogo Intercultural, espaço de memória de comunidades (muçulmana, cristã e hebraica) que povoaram a região.

Em Coimbra, a equipa do museu preparou duas visitas em vídeo, a partir de gravuras, plantas e documentos de arquivo, onde guia o público pela história da capela da Portagem, mandada construir para dizer missa aos presos da cadeia pública da cidade, e onde dá a conhecer a vida de Francisco Montanha, benfeitor e vice-reitor da universidade durante as invasões francesas.

Outras Misericórdias, como Vila Alva e Viseu, optaram por sensibilizar as populações para a importância de preservar e valorizar este património coletivo, partilhando fotografias e apontamentos históricos dos seus monumentos, nas redes sociais. Na vila alentejana, a efeméride foi assinalada destacando a fachada da igreja, classificada de Interesse Municipal, que se encontra integrada no Museu de Arte Sacra e Arqueologia de Vila Alva. Enquanto a congénere viseense evocou o "valor patrimonial da igreja, um dos edifícios mais icónicos de Viseu", lembrando o contexto de renovação urbana da cidade, no século XVIII, em que o edifício foi construído, com uma exposição virtual para fruição dos concidadãos e novos públicos.

Com o mesmo objetivo, de conjugar o envolvimento às comunidades e a transmissão de uma herança secular, a União das Misericórdias Portuguesas recordou um conjunto de filmes, produzidos no âmbito do projeto "A Vida dos Outros", que oferecem um panorama completo da produção cultural e artística das Misericórdias, ao longo dos séculos.

Organizado em quatro ciclos temáticos, núcleos museológicos, conservação do património, património documental e arquivístico, arte contemporânea e memória local e tradições, este ciclo de pequenos filmes proporcionou uma viagem única pelos tempos, lugares e personagens de uma história com mais de cinco séculos, aos espetadores confinados ao seu domicílio.

Neste período de encerramento físico de museus, igrejas e monumentos, as narrativas da UMPtv serviram para lembrar que este é "um tempo de partilha, de resistir através da cultura, da união e da imaginação, e o património é, sempre, um fator de identidade, de esperança e de criação", como se lê na nota enviada pela UMP a 09 de abril a todas as Misericórdias.

Gaia

Oficina online de apoio à parentalidade

Num momento em que todos os esforços se concentram no combate à propagação do novo coronavírus, a Misericórdia de Gaia dá continuidade ao projeto de apoio à parentalidade "Primeiros Passos", com sessões online, para garantir a segurança de todos. Justificando que o "trabalho não pode parar", a instituição decidiu realizar a sua primeira oficina de parentalidade positiva e gestão de emoções, no dia 24 de abril, agradecendo a participação de todos neste "momento de partilha e crescimento".

Amadora

Recordar os direitos das crianças

No mês em que se assinala a prevenção dos maus tratos na infância, a Misericórdia da Amadora desafiou as famílias das respostas sociais de infância a construir um laço azul em casa, com os materiais ao seu dispor, para lembrar a efeméride. Por ocasião da data, a instituição recordou ainda, nas suas redes sociais, o 'Selo Protetor' da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens pelo trabalho desenvolvido na área da infância e educação, atribuído no início deste ano.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
João Nabais

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vanessa Reitor

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita – €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/